

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2013
Campus Natal - Cidade Alta

NATAL/RN
MARÇO/2014

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

Campus Natal - Cidade Alta

DIRETOR GERAL

Lerson Fernando dos Santos Maia

DIRETOR ACADÊMICO

Josiana Liberato Freire Guimarães

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Gustavo Moura Cavalcanti

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA Natal - Cidade Alta

Iara Celly Gomes da Silva

Odara de Sá Fernandes

Patrícia Daliany Araújo do Amaral

Rosangela Alves Valim

Tatiana Gehlen Marodin

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
1.1	BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN	3
1.2	CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> NATAL CIDADE ALTA	3
2	METODOLOGIA	6
3	RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	9
3.1	DIMENSÃO A - ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	10
3.2	DIMENSÃO B - POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA	18
3.3	DIMENSÃO C - INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO	22
3.4	DIMENSÃO D - ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS	29
3.5	DIMENSÃO E - FUNÇÃO SOCIAL E PDI	37
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	APÊNDICES	45

1 INTRODUÇÃO

A composição da CPA do *Campus* Natal – Cidade Alta possui a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada. Sua principal finalidade é conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de divulgação das informações, tanto à comunidade acadêmica quanto aos órgãos reguladores da educação superior.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o processo de organização e gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmica e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes.

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *Campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *Campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próxima ao prazo máximo de

envio do relatório ao Ministério da Educação – MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas de uso interno do IFRN para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação, mesmo passando por algumas dificuldades para realizar as suas reuniões.

Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *Campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS* NATAL CIDADE ALTA

O antigo casarão da Av. Rio Branco em que hoje funciona o *Campus* Natal Cidade Alta do IFRN, foi cedido à instituição de ensino profissional na gestão do governador Alberto Maranhão, em 1913 e abrigou a Escola de Aprendizes Artífices, o Liceu Industrial e a Escola Industrial de Natal.

Em 1967, a então Escola Industrial foi transferida para onde atualmente se localiza o *Campus* Central do IFRN e o Ministério da Educação repassou o prédio da Av. Rio Branco para o Instituto Nacional do Livro. Posteriormente, sua tutela foi concedida à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que instalou no local, entre outros órgãos, sua Televisão Universitária (TVU), ali funcionando de

1976 a 1995. Nesse período, a TVU dividiu o espaço com a Associação dos Funcionários da UFRN (AFURN), a Comissão Permanente de Vestibular (COMPERVE) e o Centro Regional Universitário de Treinamento e Ação (CRUTAC). O prédio abrigou ainda, entre 1978 e 2008, a Associação dos Veteranos da Força Expedicionária de Natal, Cooperativa de Artesãos (Coopercrutac) e, a partir de 1997, vários grupos artísticos reunidos na Associação República das Artes.

Com a proximidade do centenário do CEFET-RN e considerando o estado de abandono do prédio, a instituição reivindicou a reintegração de posse do edifício, que foi aprovada pelo Conselho Superior da UFRN em novembro de 2007. No ano seguinte, o CEFET-RN inicia sua recuperação, reinaugurando-o em 23 de setembro de 2009 por ocasião das festividades do centenário da instituição, atualmente denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Quando da inauguração do *Campus* Natal Cidade Alta, o IFRN comprometeu-se com a comunidade artística, em especial com os grupos artísticos que habitavam o histórico prédio desde 1997, a manter neste local uma instituição que movimentasse o cenário cultural da cidade, o que tem sido realizado a partir do oferecimento de diversos cursos de extensão e dos três cursos regulares em funcionamento: o de Produção Cultural, o de Gestão Desportiva e de Lazer (cursos de Graduação Tecnológica) e o de Guia de Turismo (técnico subsequente).

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. É também descritiva, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo de pesquisa é formado por todos os discentes, técnicos e docentes. Os resultados da pesquisa formam uma amostra do tipo acidental voluntária.

Foram elaborados dois questionários diferentes, um para discentes e outro para os servidores (docentes e técnico-administrativos), compostos por questões abertas/subjetivas e fechadas/objetivas (escala de 1 a 5, sendo 1 a opção que demonstra concordância e 5 a que demonstra discordância, além da alternativa 6 demonstrando desconhecimento).

O quadro abaixo demonstra a aplicação dos questionários conforme públicos e dimensões avaliados.

Quadro 1 – Demonstrativo das aplicações do instrumento de pesquisa

Dimensões avaliadas	Nº questões Servidores	Nº questões Alunos
A – Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional	11	-
B – Política de Pessoal e Carreira	7	-
C – Infraestrutura para Ensino e Pesquisa	11	11
D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência a Estudantes e Egressos	11	14
E – A Função Social e o PDI	8	-

É importante salientar que o questionário aplicado teve a preocupação de evidenciar a relação entre as questões e as dimensões apontadas, tendo o cuidado

de verificar o público a que se destina, considerando-se a área de responsabilidade e autoridade dos sujeitos da pesquisa.

Os questionários foram disponibilizados na forma eletrônica em todos os 16 *campi* existentes à época no IFRN, no período de 02 a 20 de dezembro de 2013, através do SUAP.

No *Campus* Natal – Cidade Alta foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Para isto, a equipe da CPA Natal – Cidade Alta realizou visitas às salas de aula, exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, enviou e-mails para os servidores, comunicado para os alunos utilizando o Sistema Acadêmico, bem como afixou cartazes nos murais do *Campus*, utilizou-se das mídias sociais e portal do *Campus* na Internet. Todo esse processo ocorreu nas duas semanas anteriores ao início da Autoavaliação, tendo prosseguimento até o último dia. Ainda assim, a disponibilização dos questionários estava prevista para o período de duas semanas e houve a necessidade de prorrogação do prazo por mais uma semana, pois a participação em todos os segmentos estava baixa.

A análise dos dados foi realizada de acordo com as seguintes abordagens:

- Quantitativa: apoia-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa;
- Qualitativa: comentários e análises críticas da CPA, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

Os parâmetros para análise dos dados das questões objetivas seguem os critérios:

Quadro 2 – Parâmetros para análise dos dados das questões objetivas

Notas	% de respostas	Interpretação
1 e 2	Acima de 50%	Concordância
3,4 e 5	Acima de 40%	Discordância
6	Acima de 15%	Desconhecimento

Esses percentuais foram estabelecidos pelas CPAs, em reunião, considerando que a discordância dos respondentes representada acima de 40% e o

desconhecimento acima de 15%, demonstra a necessidade de uma análise mais aprofundada. A escolha da inclusão da nota 3 na interpretação “discordância” incidiu pelo entendimento de que indica a necessidade de melhorias em relação ao item analisado.

Propõe-se, com esta metodologia, explorar e descrever os resultados pesquisados, com o intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes segundo a ótica dos respondentes.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

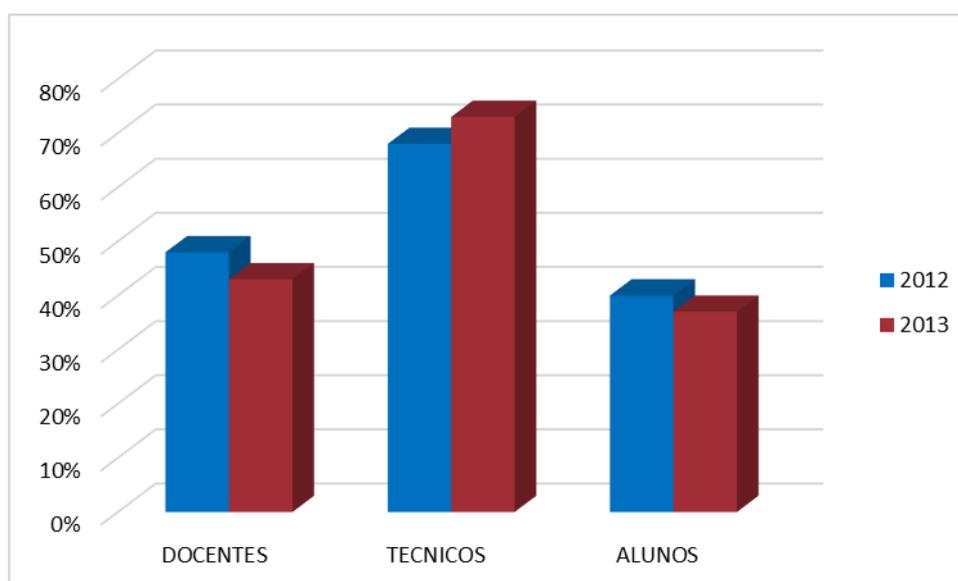
Foram respondidos um total de 130 questionários, sendo 86 discentes (em torno de 37% do total de matriculados), 19 docentes (43% do total dos docentes) e 25 técnicos-administrativos (73% do total dos técnicos), conforme quadro abaixo:

Quadro 3 – Demonstrativo dos respondentes, por segmento

Segmento	Total	Respondentes	%
Discentes	234	86	37%
Docentes	44	19	43%
Técnicos	34	25	73%

Com a finalidade de refletir quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário da autoavaliação institucional, considerou-se relevante verificar a adesão dos respondentes no ano de 2013 em relação a 2012, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Comparativo do percentual de respondentes em 2013 *versus* ano anterior por segmento



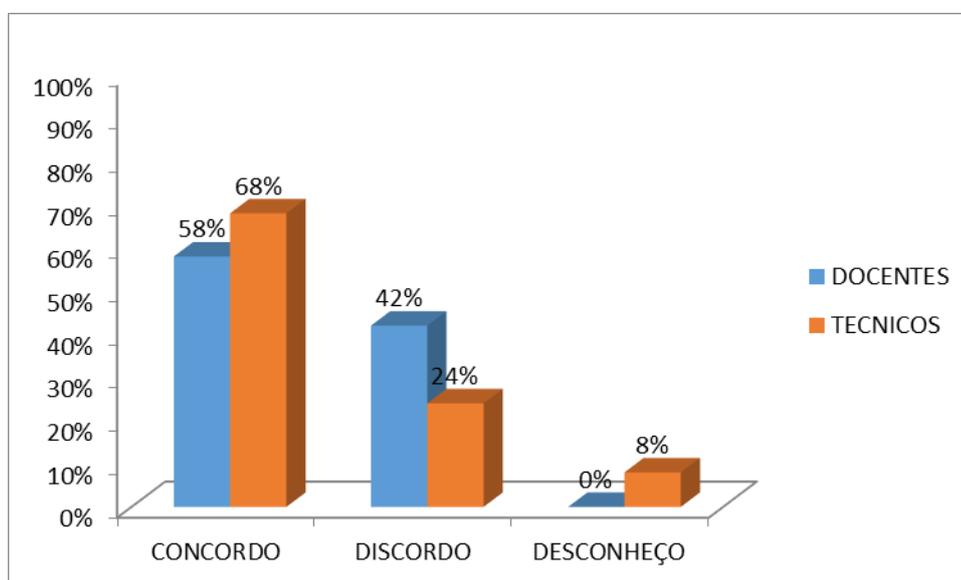
Observa-se pelo gráfico que a quantidade de discentes e docentes que respondeu à Autoavaliação diminuiu com relação ao ano anterior; enquanto aumentou o número de técnicos-administrativos que responderam ao questionário.

Pode-se justificar a diminuição da adesão dos docentes pelo fato de que o SUAP não se constitui como ferramenta rotineira para essa categoria. Com relação aos alunos, um dos fatores para a redução na adesão à avaliação também pode ser relativo ao fato destes não utilizarem o SUAP constantemente, tendo até mesmo esquecido sua senha de acesso, dificultando assim a participação.

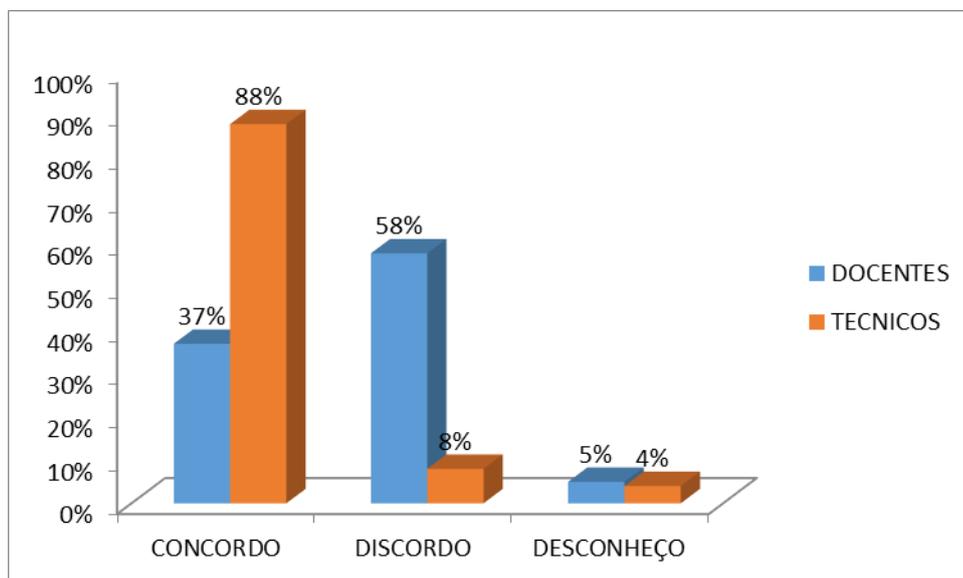
O quantitativo de respondentes referentes a técnico-administrativos representa um aumento, já que a ferramenta utilizada para a coleta dos dados é de uso cotidiano por parte destes.

3.1 DIMENSÃO A – ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

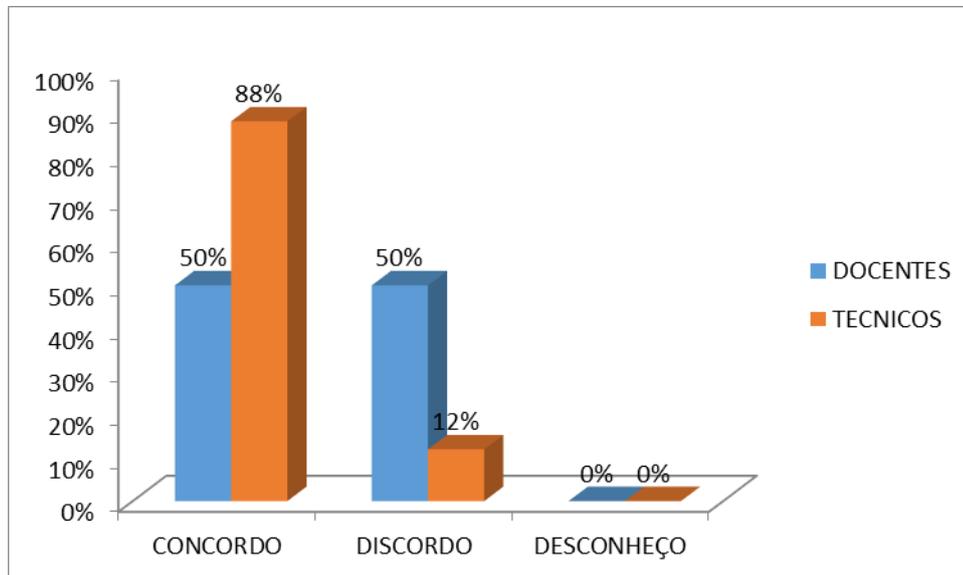
1. A estrutura organizacional do *Campus* permite a realização efetiva das atividades profissionais que você desenvolve.



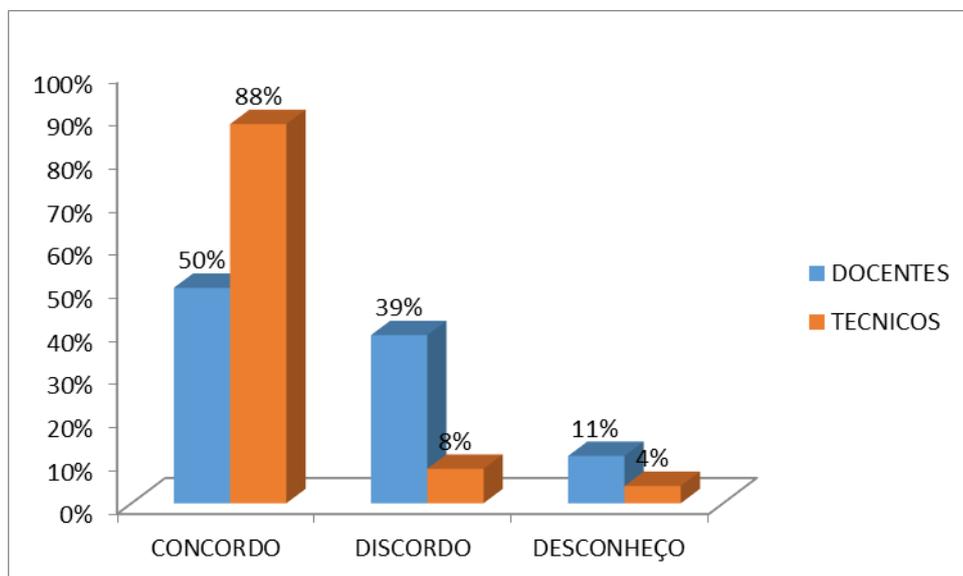
2. As ações da gestão em relação à estrutura organizacional, execução dos projetos institucionais e cumprimentos dos objetivos, no seu *Campus*, são coerentes e transparentes.



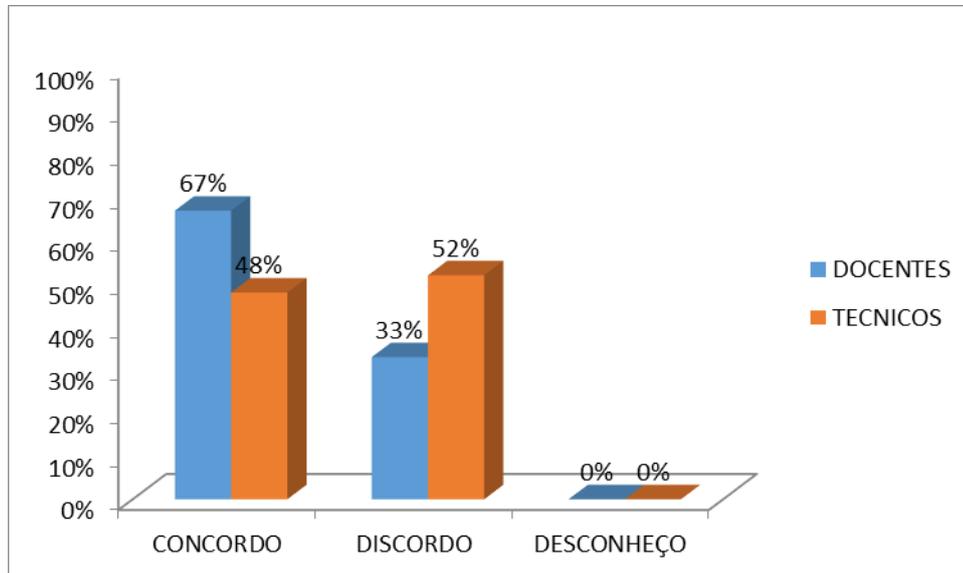
3. O relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores favorece o desenvolvimento das atividades dos docentes do *Campus*.



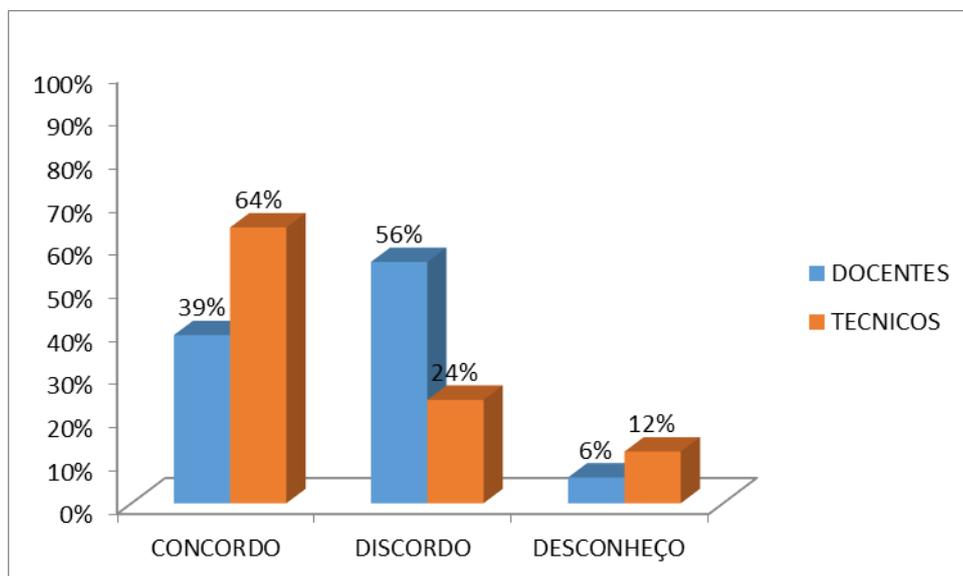
4. As instâncias de apoio ao funcionamento da Instituição são efetivas na participação da gestão do seu *Campus*.



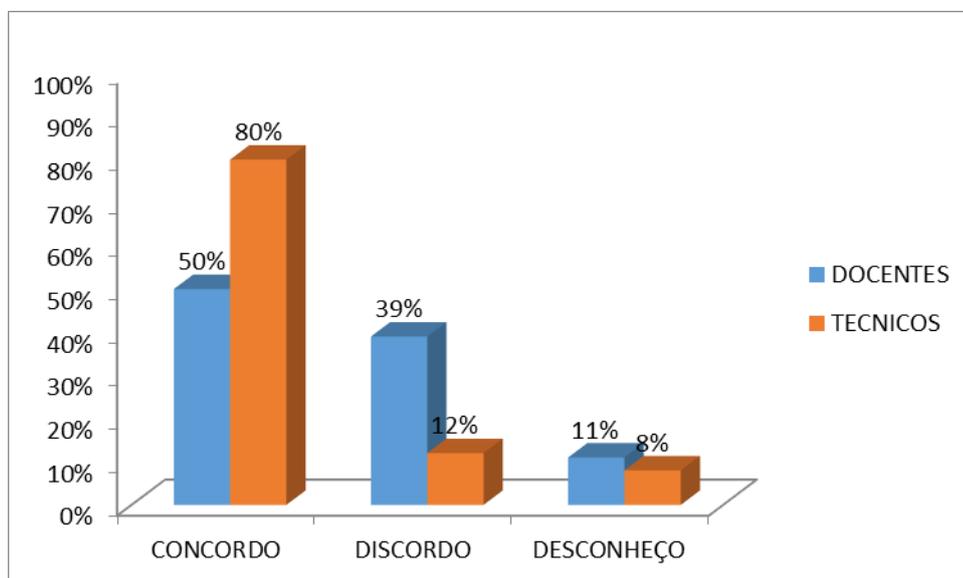
5. Possui conhecimento dos principais documentos normativos.



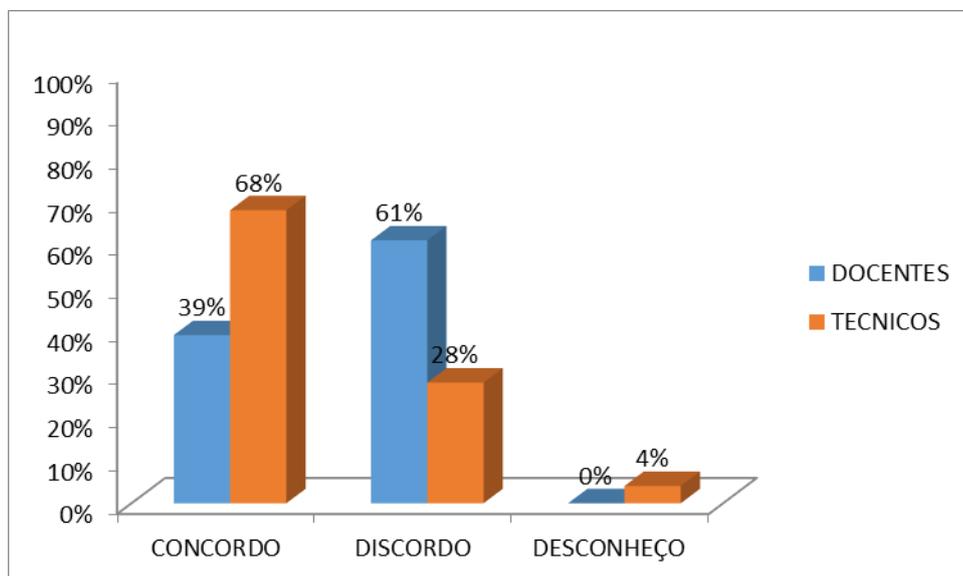
6. O planejamento estratégico do seu *Campus* tem sido eficaz para antecipação de problemas e proposição de soluções.



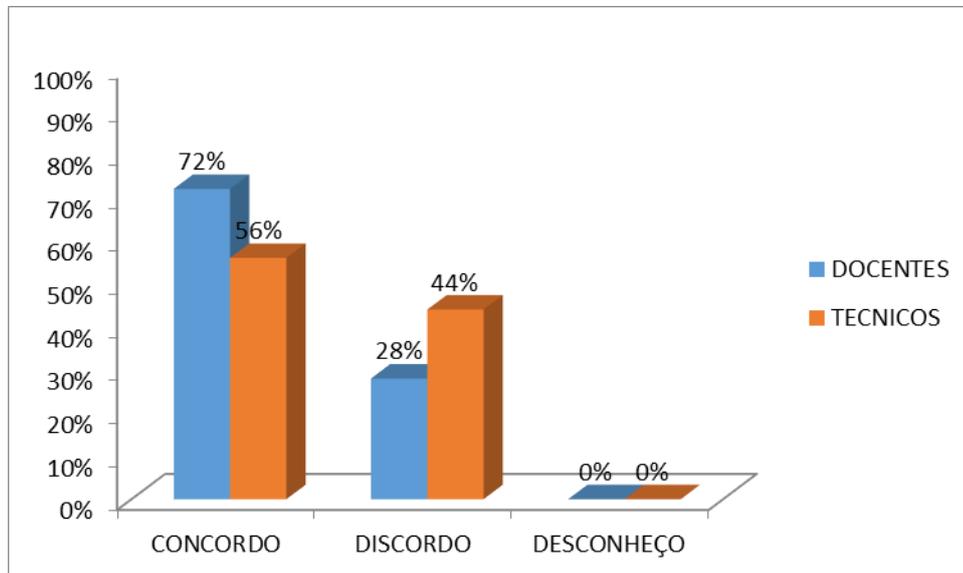
7. O planejamento estratégico do seu *Campus* é participativo e flexível às adequações de acordo com necessidades surgidas no decorrer da execução das ações.



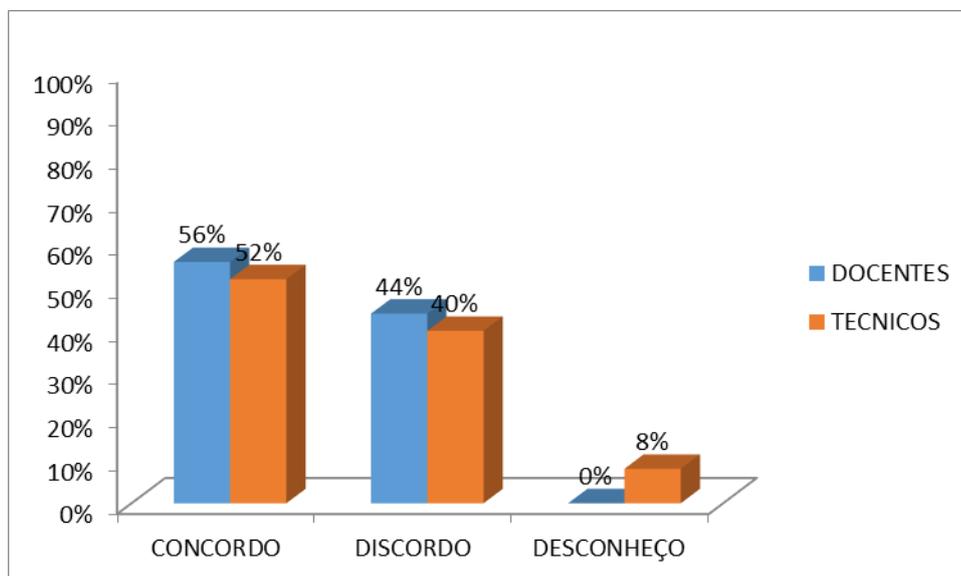
8. A comunicação interna no *Campus* contribui para a interação e eficiência administrativa.



9. O serviço de segurança no *Campus* é satisfatório.



10. Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações.



Entende-se que a organização estrutural de qualquer instituição interfere no desenvolvimento das atividades de seus colaboradores. Observando o gráfico da questão 1, vê-se que 58% dos docentes concordam com a estrutura organizacional do Campus, no sentido que a mesma possibilita o desenvolvimento de suas atividades cotidianas enquanto profissionais. Contudo, é também significativa a parcela de 42% que indica discordar de tal estrutura. Em relação aos técnicos-administrativos, a sua maioria, 68%, confirma que a estrutura organizacional permite a realização de suas tarefas.

No que diz respeito às ações da gestão no Campus Cidade Alta, 58% dos docentes colocaram-se negativamente em relação à proposição. Quanto às respostas dos técnicos que atuam no Campus, uma maioria considerável, de 88%, concorda com a maneira como a gestão vem empreendendo suas ações. Trata-se, assim, de uma questão que merece ser analisada com cuidado, pois são muito distintas as opiniões entre os dois grupos de servidores que compõem a equipe do *Campus*.

Ao verificar o gráfico da questão 3, mesmo havendo uma maioria de respostas positivas, verifica-se certa discrepância entre a opinião dos dois grupos de servidores do *Campus*. Metade dos professores respondentes (50%), afirma concordar que o relacionamento entre os diversos grupos de servidores, que

incluem gestores e coordenadores, favorece o desenvolvimento de suas atividades. Contudo, os demais 50%, não considera um ponto favorável. Já em relação aos técnicos, a avaliação é bastante positiva, posto que 88% concorda com o fato do relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores favorece o desenvolvimento das suas atividades no *Campus* Natal Cidade Alta.

Conforme a visualização do gráfico, 50% dos docentes concordam que a participação da gestão do *Campus* apoia-se efetivamente nas suas instâncias de apoio. Novamente, com um percentual de 88%, os técnicos-administrativos concordam total ou parcialmente da proposição.

Em relação ao conhecimento dos documentos normativos que regem a Instituição na qual trabalham, os docentes afirmaram, em uma maioria de 67%, que conhecem os mesmos. Há também uma parcela significativa de técnicos-administrativos que apontam conhecer os principais documentos normativos, representando quase metade dos respondentes, 48%. Contudo, foi significativo o índice de servidores que não concordou com a afirmação, sendo eles 52%. Aqui, preocupa este entendimento, dada a importância de um colaborador conhecer os principais documentos referentes ao IFRN, os quais certamente interferem e devem direcionar o desenvolvimento de suas atividades. Nas respostas subjetivas, foi mencionada a necessidade de uma orientação aos servidores sobre os documentos institucionais durante a realização da reunião pedagógica.

No que concerne à antecipação dos problemas e proposição de soluções apresentadas em função do plano estratégico que o *Campus* possui, um percentual de 56% dos professores discorda do apontamento. Os técnicos, por sua vez, representados por uma maioria de 64%, concordam plena ou parcialmente com o apontamento. Mais uma vez, há diferenças significativas entre os posicionamentos apresentados entre os dois grupos que integram os servidores do *Campus* Cidade Alta.

Quando questionados acerca da possibilidade de participação, assim como da flexibilidade do planejamento estratégico, a metade dos docentes concorda com a afirmação. Por sua vez, uma maioria de 80% dos servidores que atuam nas funções técnicas e administrativas indicam que o planejamento estratégico permite a participação, assim como é flexível em relação às demandas que surgem.

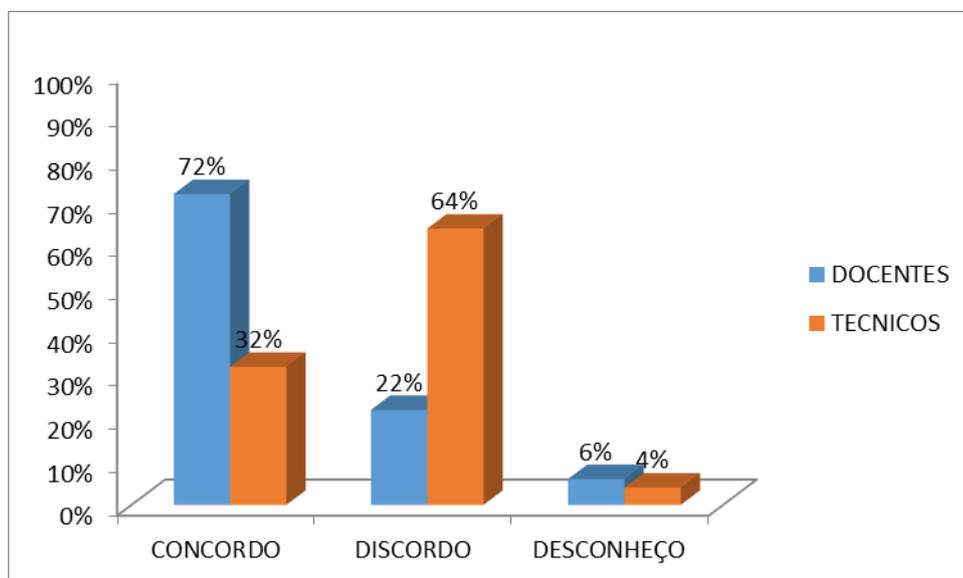
Ao analisar a comunicação interna no *Campus*, os dois grupos de servidores mais uma vez mostraram-se divididos. Um total de 61% professores que responderam o questionário não concordam que a mesma colabora para o intercâmbio e eficiência das ações administrativas, opinião reforçada nos comentários das questões subjetivas. Já 68% dos técnicos concordam que a comunicação interna contribui para a interação e eficiência administrativa.

Em relação ao serviço de segurança no *Campus* Cidade Alta, os professores avaliam o mesmo positivamente, à medida que 72% concordam que o mesmo é satisfatório. Já os técnico-administrativos também consideram que o serviço de segurança é satisfatório, mas em um percentual de 56%. Todavia, o número de servidores que atuam como técnicos e que consideram o quesito segurança como insatisfatório representa 44%. Nas respostas subjetivas, ambas as categorias de respondentes relataram a insegurança no entorno do *Campus*.

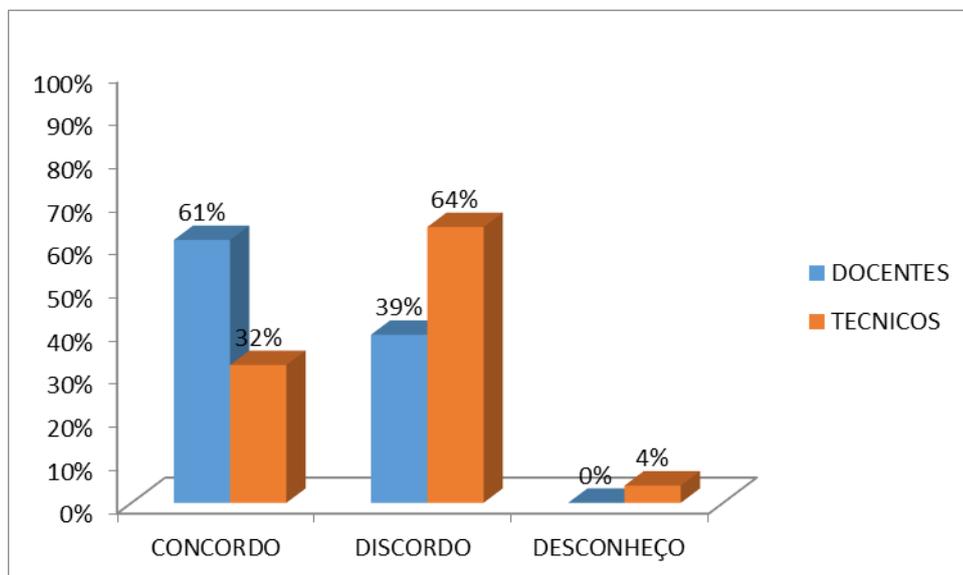
No momento de avaliar os procedimentos utilizados para a avaliação institucional, os grupos de docentes e técnicos-administrativos apresentaram respostas bastante similares. Porém, as opiniões estão divididas. 56% dos docentes avaliaram-nos de forma positiva, enquanto outros 44% não os consideram satisfatórios. Os valores são similares no grupo de técnicos, que teve 52% das respostas positivas e 40% de apontamentos negativos no que tange à eficiência dos procedimentos da avaliação para identificar dificuldades e propor ações.

DIMENSÃO B – POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA

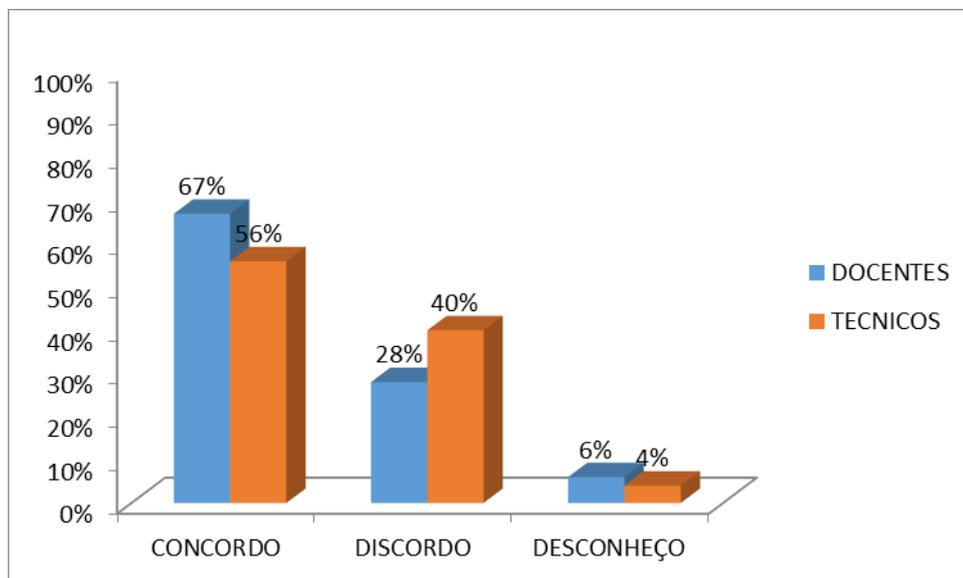
1. A política de Pessoal e de Carreira do IFRN atende às necessidades dos docentes/técnicos.



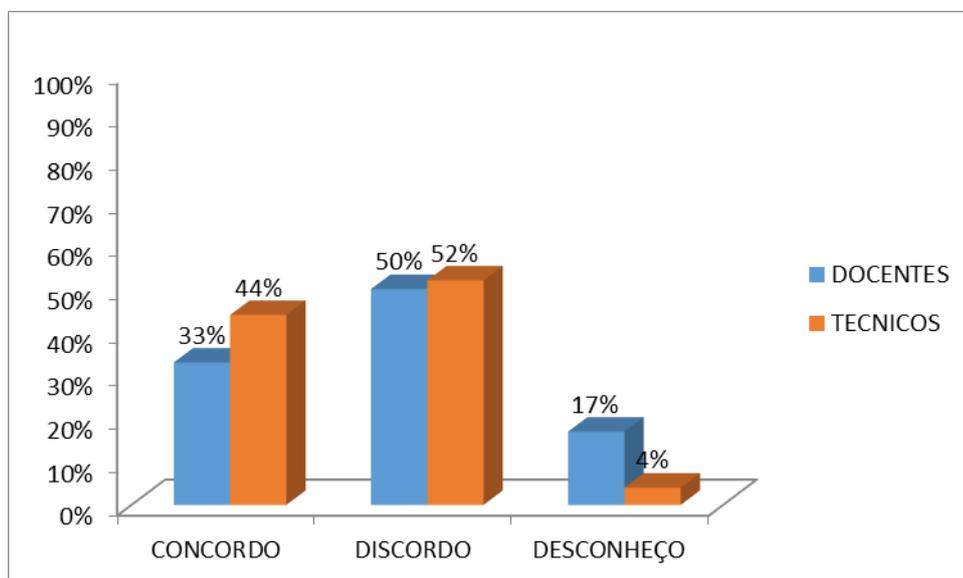
2. A política de capacitação/qualificação da Instituição para os docentes/técnicos é adequada.



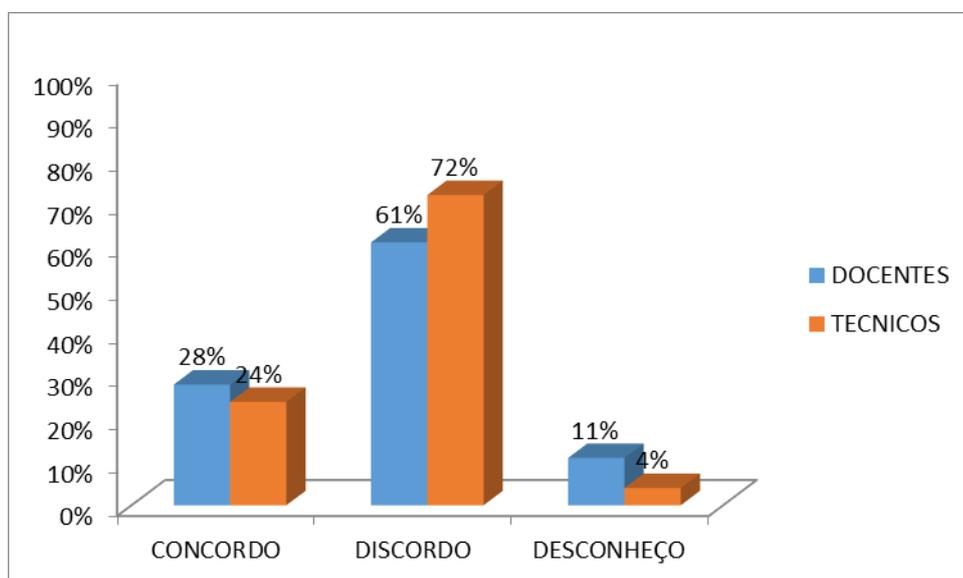
3. O incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do *Campus* são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades.



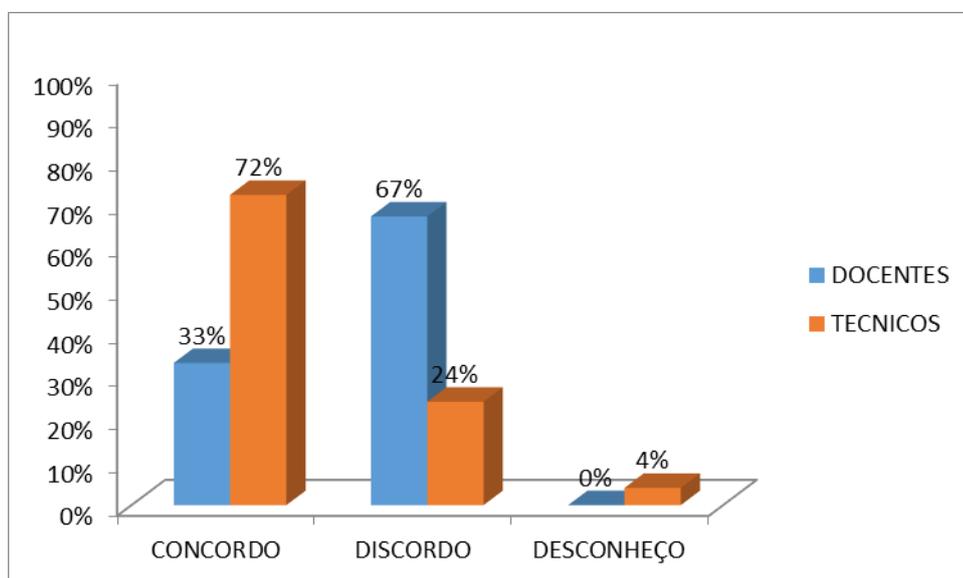
4. O instrumento de avaliação de desempenho funcional é adequado.



5. A política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores docentes/técnicos do *Campus* é satisfatória.



6. As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores.



Observando o gráfico da questão 1, vê-se que os professores do *Campus* Cidade Alta concordam com a política de pessoal e carreira em vigor, posto que 72% avaliam-na positivamente. O fato não se repete em relação ao entendimento dos técnicos em relação à sua carreira, pois 64% consideram que a política não atende às suas necessidades.

No que tange à política de capacitação e qualificação, as ideias apresentadas na questão anterior se repetem, havendo um contraste entre as opiniões dos professores e dos técnicos-administrativos. Um grupo de 61% dos docentes que responderam a autoavaliação consideram-na adequada, enquanto um índice de 64% dos servidores técnicos acredita que a mesma é inadequada.

Em relação ao incentivo para a participação em eventos e à qualificação acadêmica, os docentes que atuam na Cidade Alta trazem uma avaliação positiva, pois 67% dos respondentes indicaram estar satisfeitos plena ou totalmente. Algumas respostas subjetivas se referiram à limitação financeira para a participação em eventos, sendo necessário por vezes escolher entre o recebimento de diárias ou de passagens aéreas. As opiniões dos técnicos estão bastante divididas: 56% considera que os incentivos são adequados, enquanto outros 40% acredita que esta política deveria ser revista.

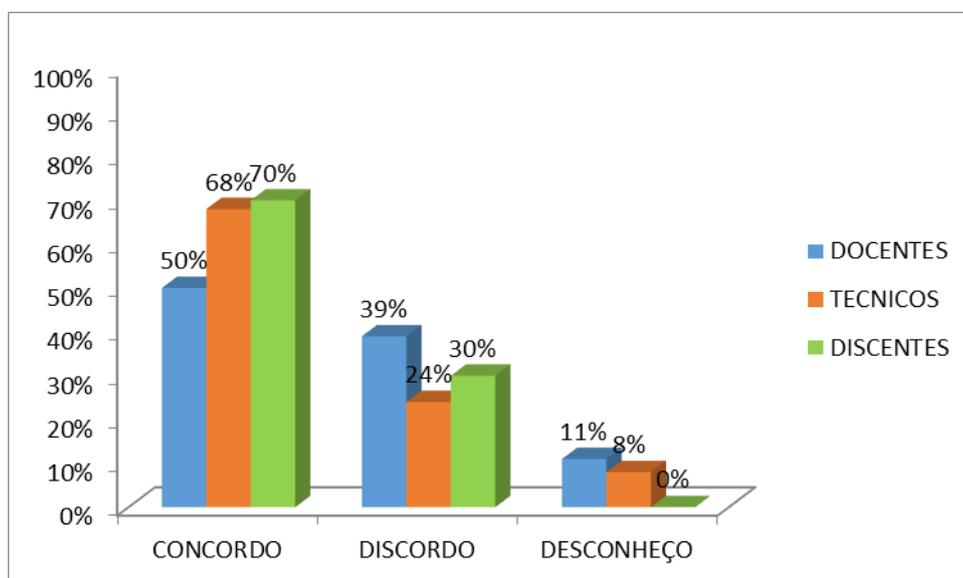
Ao analisar e agrupar as principais respostas apresentadas no gráfico da questão 4, é possível verificar que as opiniões entre os dois grupos de servidores são convergentes. Aqui, 50% dos docentes considera o instrumento de avaliação funcional como inadequado, ao passo que um percentual semelhante de técnicos corrobora da mesma opinião, com um grupo de 52% dos respondentes. Destaca-se, ainda, um número de 17% dos professores que afirmou desconhecer o instrumento de avaliação. Pensando na carreira de um servidor, é importante considerar este percentual, porque tal instrumento deve ser conhecido e amplamente divulgado institucionalmente, à medida que todos os servidores são avaliados através do mesmo.

Quanto à política de assistência e qualidade de vida dos servidores, mais uma vez, os dois grupos apresentam respostas próximas, no sentido de discordar das mesmas: 61% dos professores e 72% dos técnicos-administrativos avaliam-na negativamente. Tratam-se de índices significativos, o que deve levar à reflexão acerca das políticas que vêm sendo desenvolvidas no *Campus*.

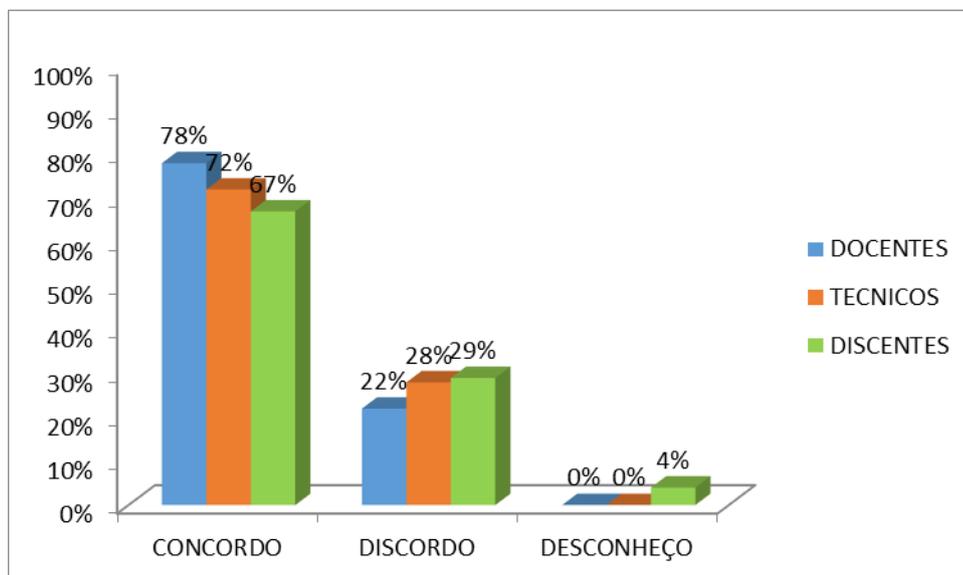
Em relação às reuniões realizadas, sejam elas pedagógicas, administrativas ou de grupo, as opiniões dos dois grupos de servidores são bastante distintas. Um total de 67% dos docentes indica que as mesmas não se constituem como um espaço formativo, opinião corroborada nas respostas subjetivas. Enquanto 72% dos técnicos avaliam que as mesmas são momentos importantes para os servidores.

DIMENSÃO C - INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO

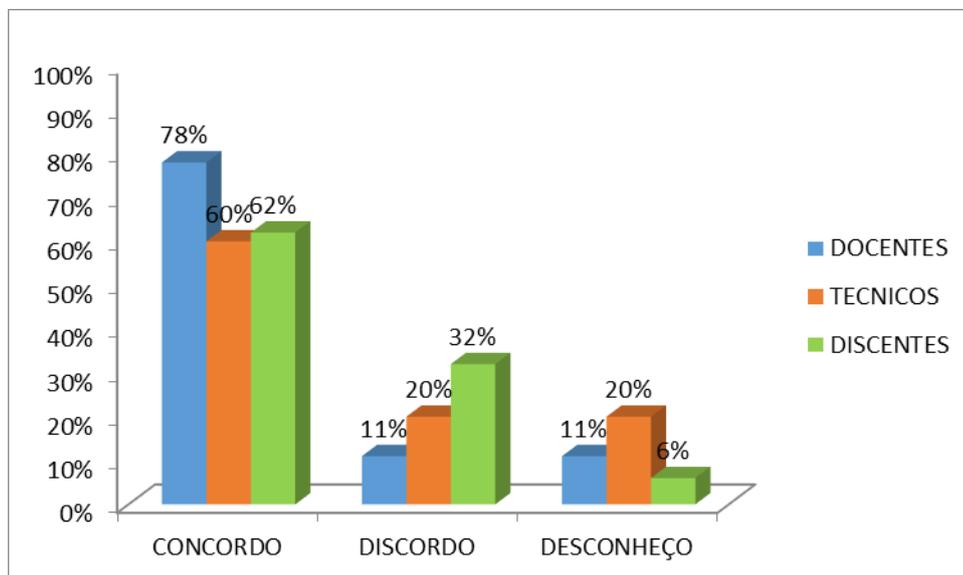
1. Os laboratórios do *Campus* dispõem de instalações e equipamentos adequados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.



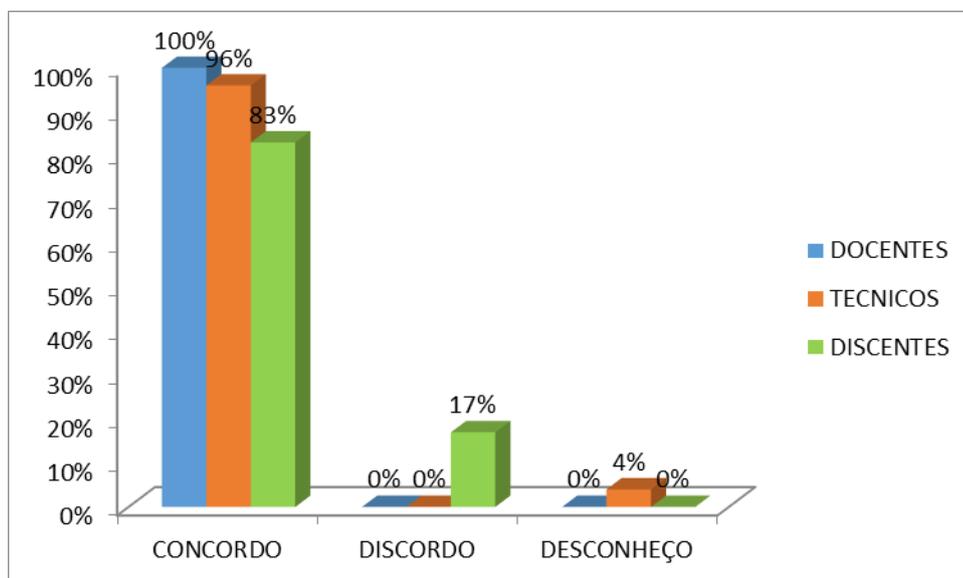
2. A biblioteca do *Campus* dispõe de instalações, equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo.



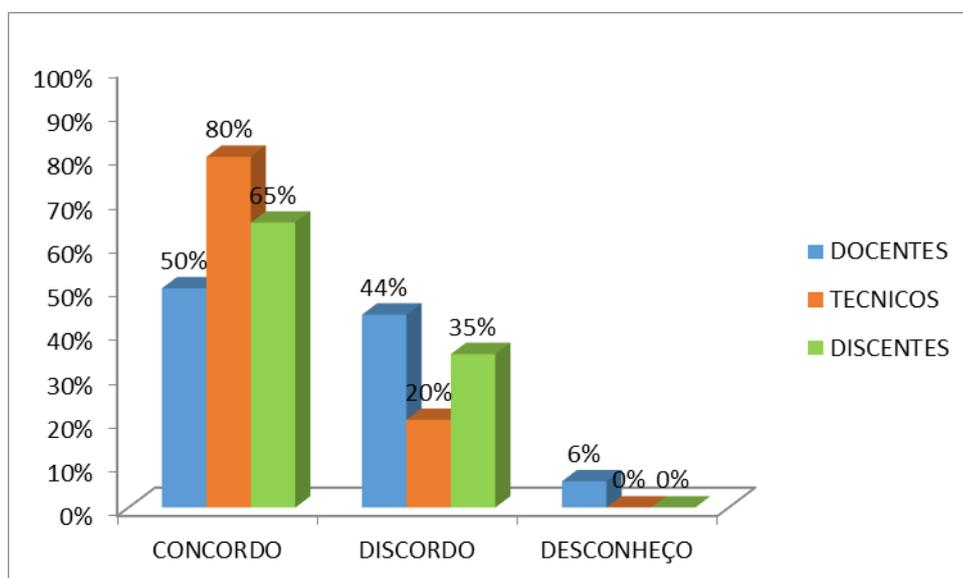
3. A biblioteca do *Campus* possui um acervo atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos.



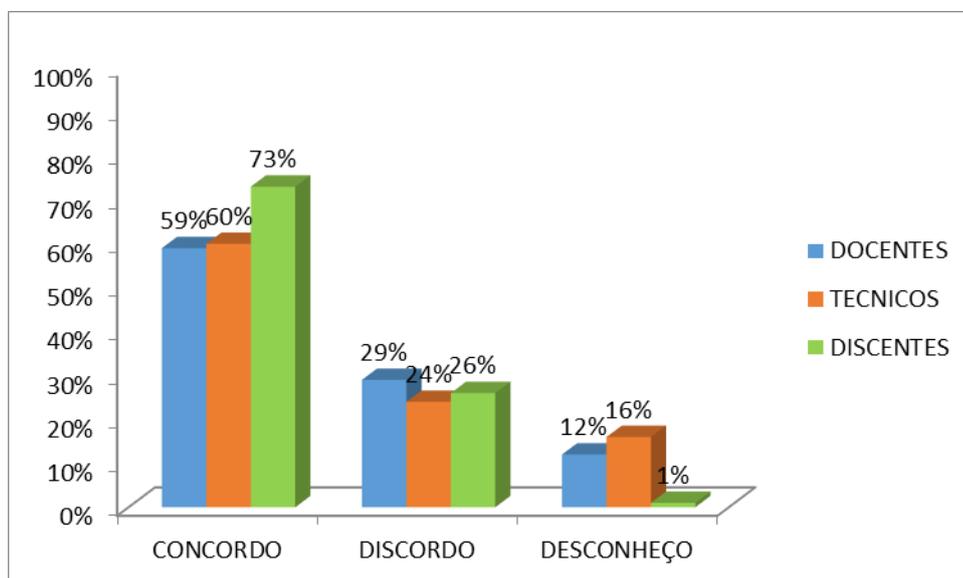
4. As salas de aula dispõem de instalações e equipamentos que atendem às necessidades dos professores e alunos.



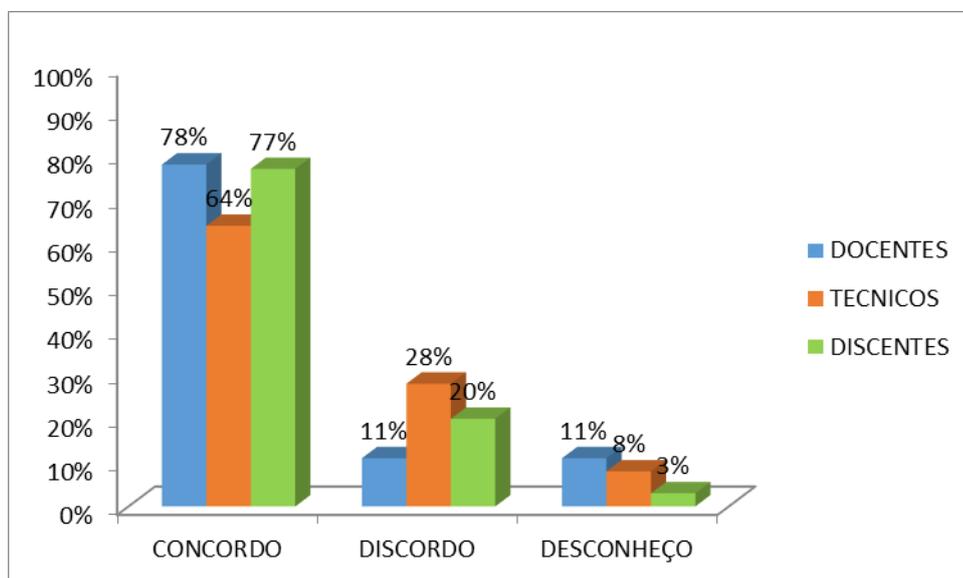
5. A infraestrutura de informática atende às necessidades diárias do *Campus*.



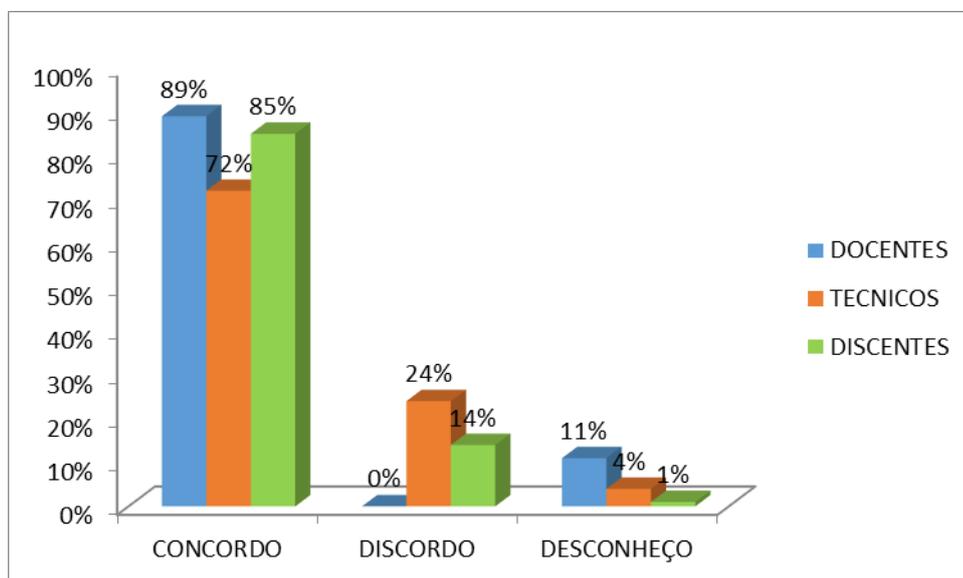
6. A qualificação do quadro docente do *Campus* está coerente com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.



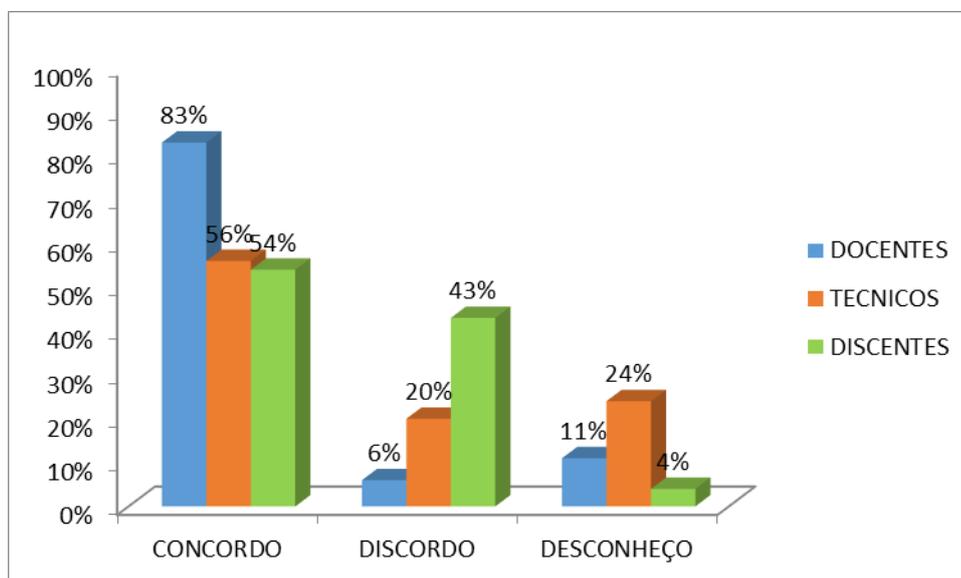
7. O quadro de técnicos-administrativos é qualificado para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do *Campus*.



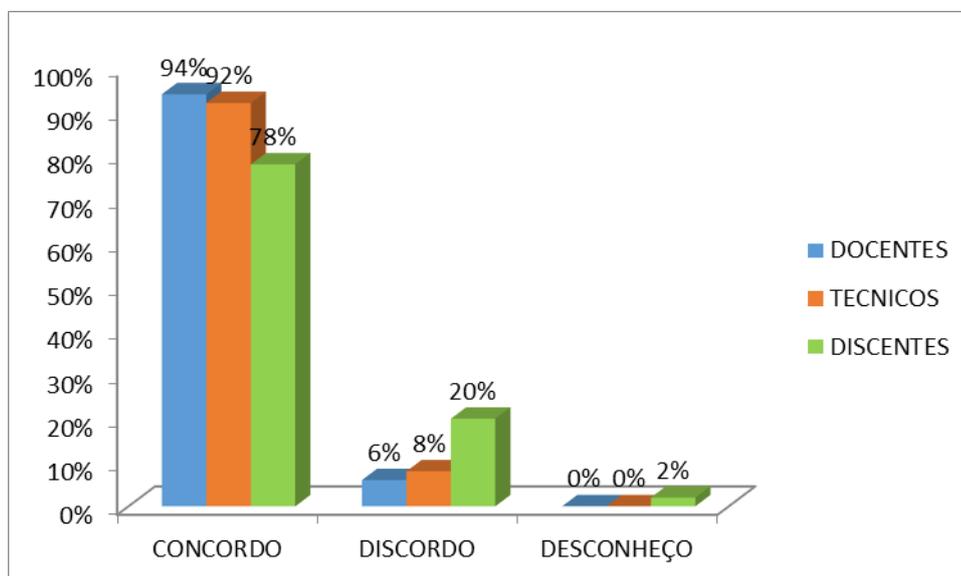
8. O quadro de pessoal terceirizado atende às necessidades do *Campus*.



9. O *Campus* disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo.



10. O serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do *Campus*.



As respostas dos alunos nesta dimensão foram todas de concordância, apenas na questão 9 (estrutura de transportes) surgiu um índice de 16% de desconhecimento.

Os laboratórios do *Campus* Cidade Alta foram considerados adequados por 50% dos professores, e o olhar dos técnicos é ainda mais positivo, à medida que

68% avaliaram-nos satisfatoriamente no que tange às instalações e equipamentos necessários ao desenvolvimento das suas atividades. Quanto ao laboratório de informática, os técnicos e discentes relataram nas respostas subjetivas a necessidade de funcionamento contínuo, pois muitas vezes encontra-se fechado.

Quanto à biblioteca, os dois grupos trouxeram respostas bastante positivas, pois 78% dos docentes indicaram que suas instalações e equipamentos são adequados, incluindo também os espaços para estudo. Um valor próximo de técnicos, 72%, também avaliou o espaço positivamente.

No que tange ao acervo, repetiu-se o percentual de 78% de professores indicando que o mesmo é coerente em qualidade e quantidade em relação aos PPCs e ao número de alunos. Para os técnicos, o percentual de avaliações positivas foi um pouco menor, quando 60% respondeu concordar plena ou parcialmente. Aqui, também houve entre os servidores técnico-administrativos um percentual de 20% que apontou desconhecer tal questão, o que é compreensível em função das diversas atividades que podem ser desenvolvidas por estes servidores, que nem sempre estão diretamente vinculadas à questão do ensino.

As avaliações em relação às salas de aula do Campus Cidade Alta são quase unânimes. Neste item, 100% dos docentes e 96% dos técnicos indicaram que as mesmas possuem instalações e equipamentos adequados, uma questão importante para o desenvolvimento das diversas atividades realizadas na Instituição.

Em relação à infraestrutura de informática, o grupo de docentes que respondeu à autoavaliação apresentou-se dividido: 50% deles apontam que as necessidades cotidianas são atendidas, enquanto outros 44% discordam. Para as atividades relacionadas ao cotidiano de trabalho dos técnicos, 80% deles compreendem que a infraestrutura não atende às necessidades diárias. Nas respostas subjetivas, todas as três categorias de respondentes se referiram à instabilidade da rede de Internet como algo desfavorável.

Quanto à qualificação docente e sua coerência com as ações desenvolvidas na Cidade Alta, docentes e técnicos-administrativos concordam que são adequadas, com respostas de 59% e 60%, respectivamente. Contudo, um percentual de 16% dos técnicos aponta desconhecer se há coerência entre as atividades desenvolvidas e a formação dos professores nelas envolvidos.

Considerando o quadro de técnicos-administrativos, as opiniões dos dois grupos de servidores mais uma vez convergem: 78% dos docentes e 64% dos

técnicos acreditam que os colaboradores são qualificados para apoiar as diversas atividades desenvolvidas no *Campus*.

Verificando o gráfico, o quadro de pessoal terceirizado é avaliado positivamente por percentuais consideráveis: 89% dos docentes e 72% dos técnicos-administrativos. Trata-se de um aspecto interessante, pois o trabalho desenvolvido pela equipe de pessoal terceirizado é essencial para o bom funcionamento do *Campus*.

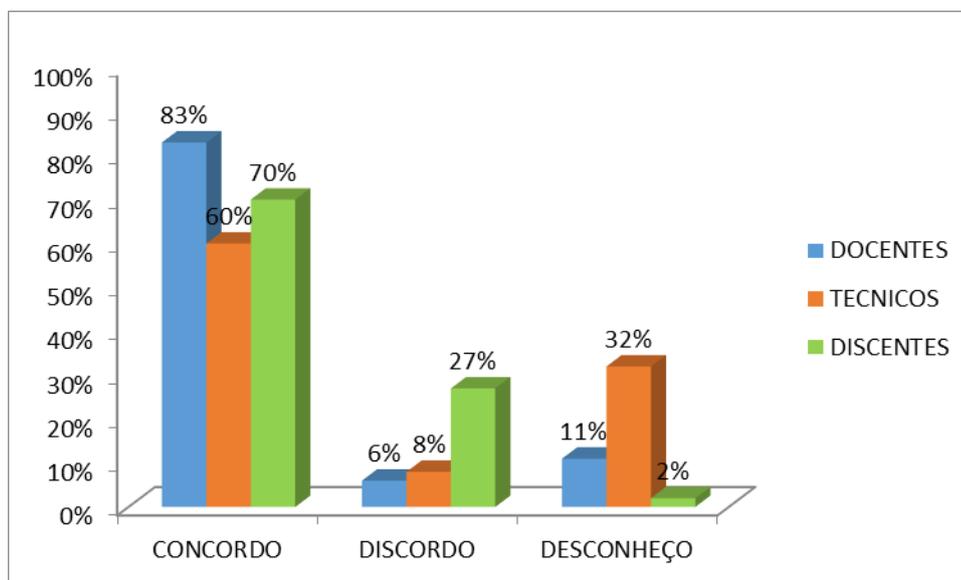
Quanto à estrutura de transporte para o desenvolvimento de atividades diversas, 83% dos professores consideram que a mesma é adequada. Para os técnicos, o percentual é um pouco menor: 56% avaliam-na como adequada. Aqui, se destaca um percentual de 24% dos servidores técnico-administrativos apontou desconhecimento acerca da temática.

Em relação aos serviços de manutenção da infraestrutura, docentes e técnicos-administrativos também concordam em relação aos mesmos: 94% dos docentes e 92% dos técnicos concordam que os serviços são eficientes e que contribuem para o bom funcionamento do *Campus*.

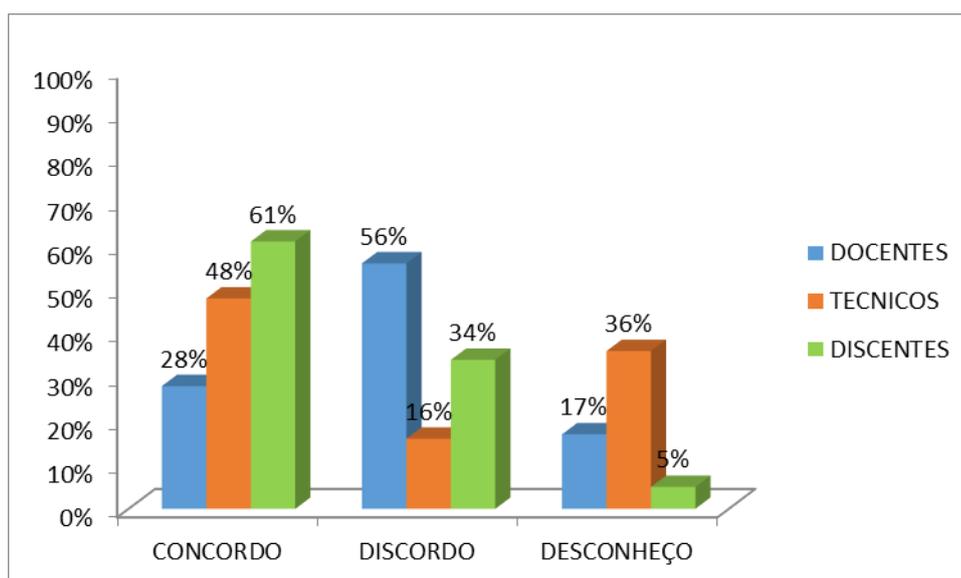
Os técnicos-administrativos se referiram nas respostas subjetivas à necessidade de ampliação do quadro de pessoal terceirizado (principalmente de motorista) e aumento no número de servidores técnicos para atender melhor às demandas do *Campus* quanto à realização de eventos, sendo sugerida a formação de uma equipe exclusiva para atuar nessa atividade.

DIMENSÃO D - ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS

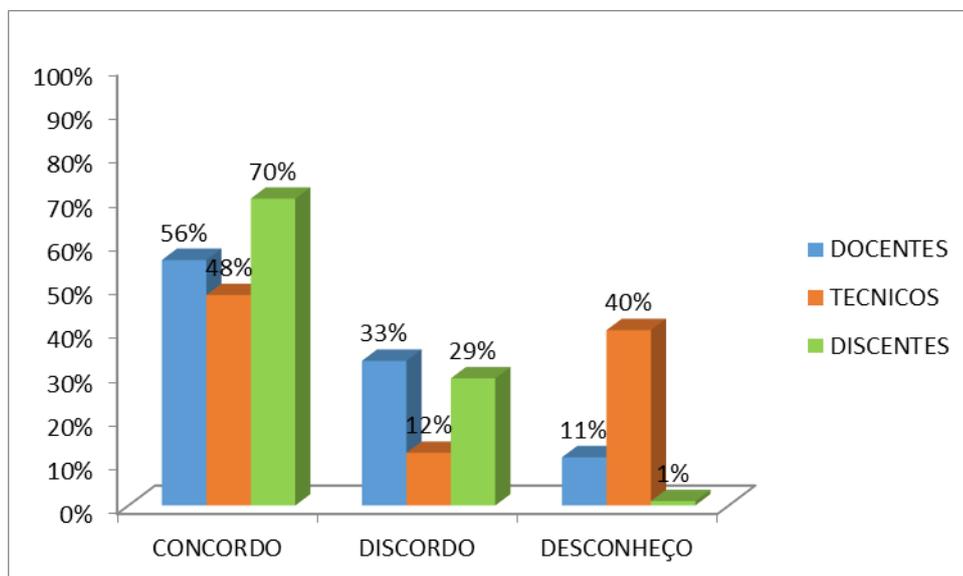
1. A prática pedagógica docente relativa ao ensino contribui para a educação integrada oferecida pela instituição.



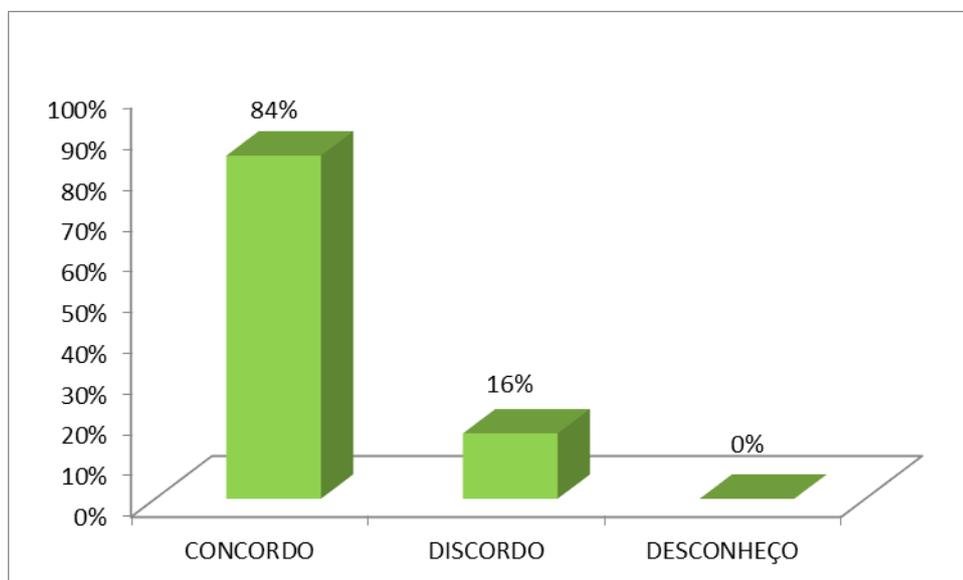
2. O acompanhamento pedagógico desenvolvido no *Campus* contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.



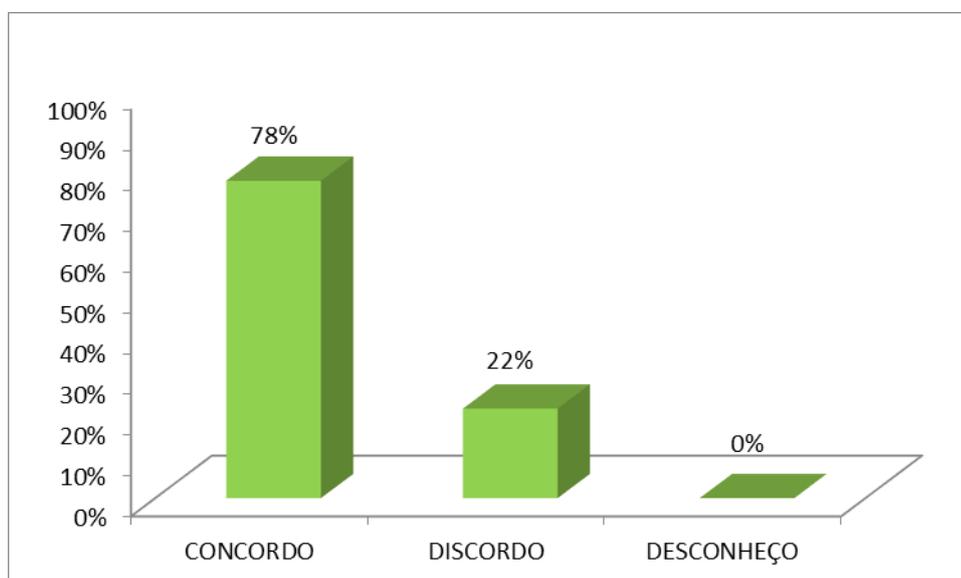
3. Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas podem ser considerados como adequados.



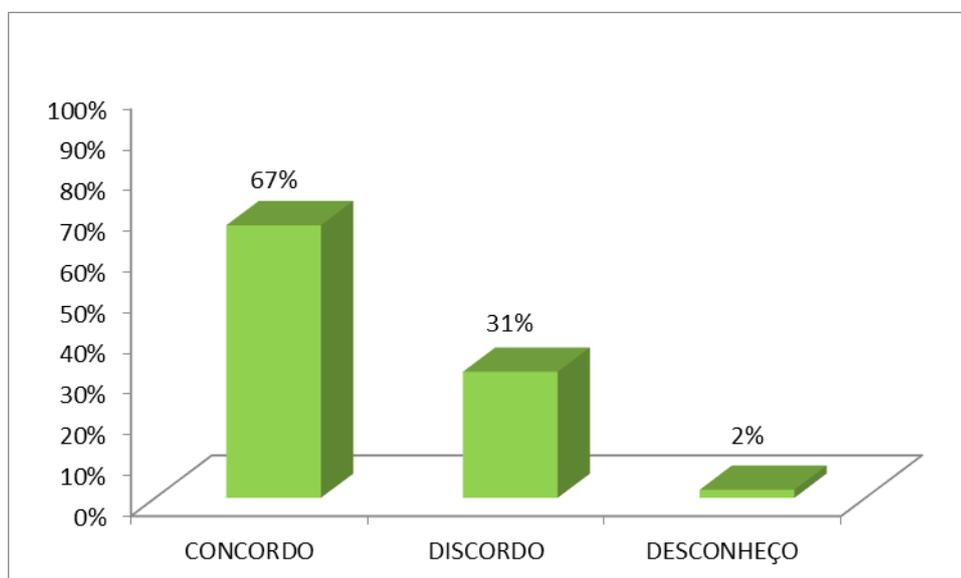
4. A relação professor-aluno no *Campus* do qual faço parte facilita o processo de ensino-aprendizagem. (alunos)



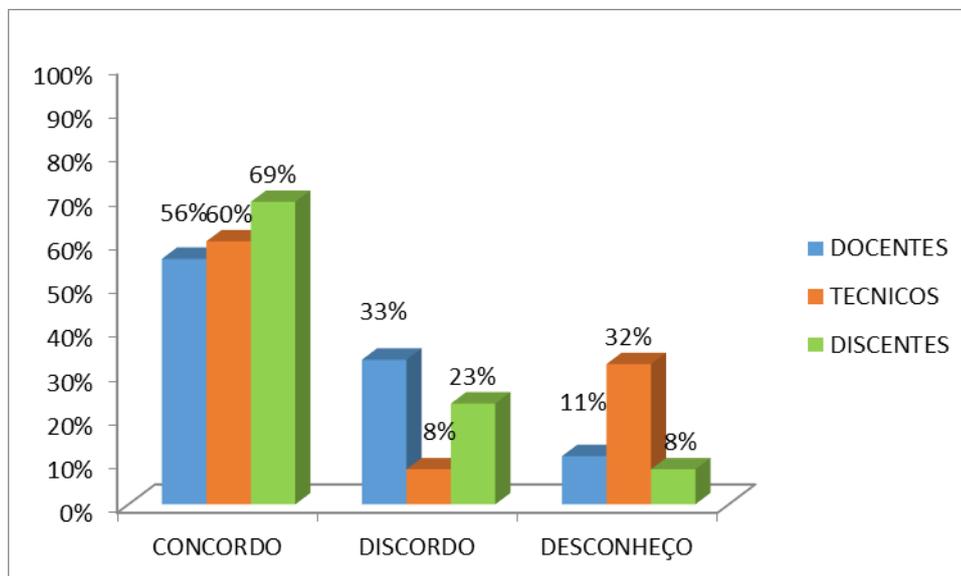
5. Os cursos oferecidos pela instituição permitem uma boa qualificação profissional. (alunos).



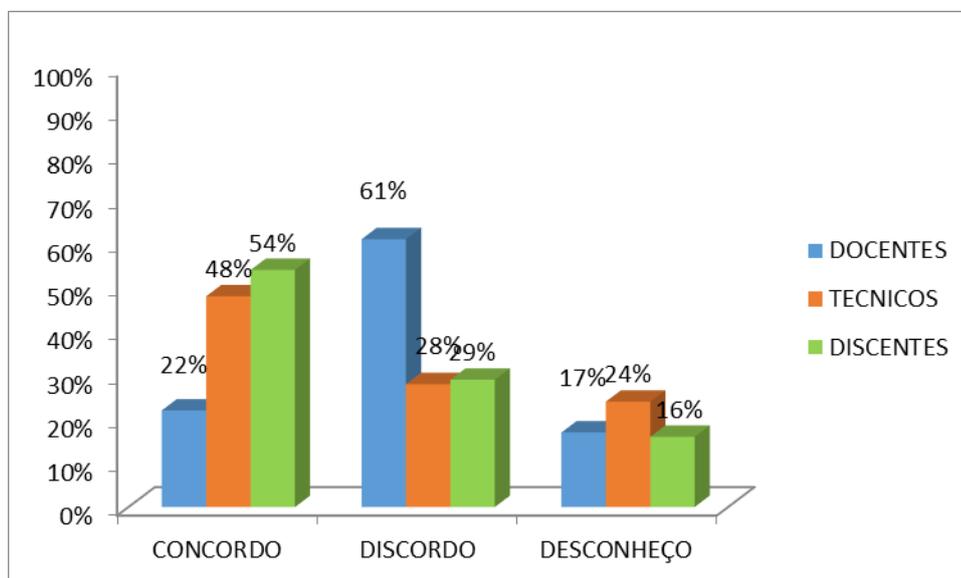
6. A comunicação interna no *Campus* contribui para o conhecimento das atividades desenvolvidas no IFRN. (alunos).



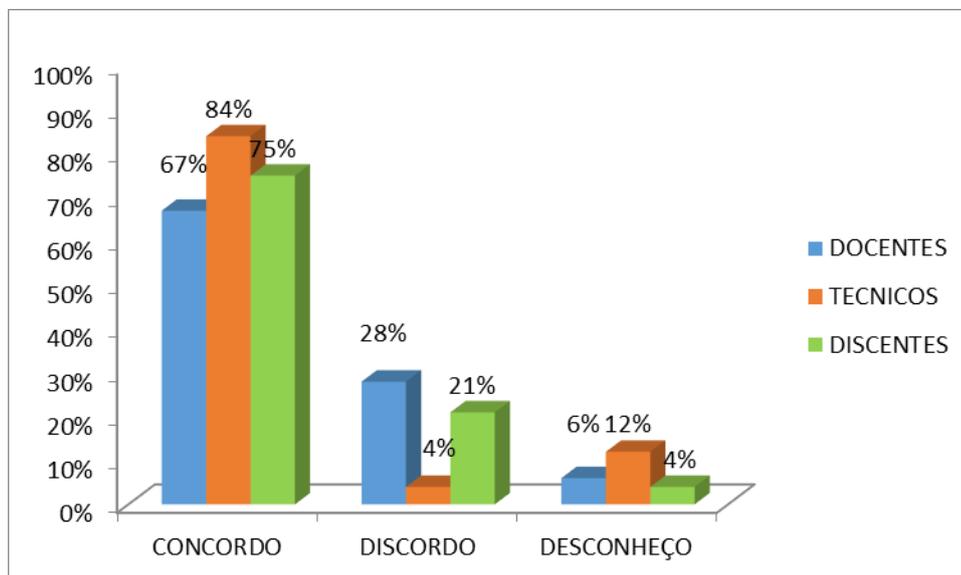
7. Os programas do IFRN relativos à pesquisa e inovação favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.



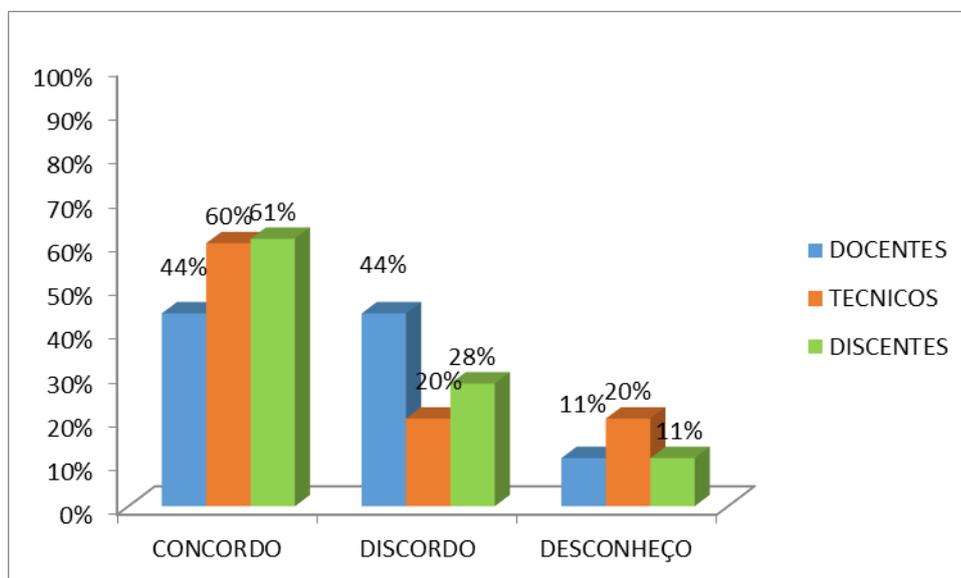
8. As ações de parcerias firmadas no seu *Campus* com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de empreendedorismo são eficientes.



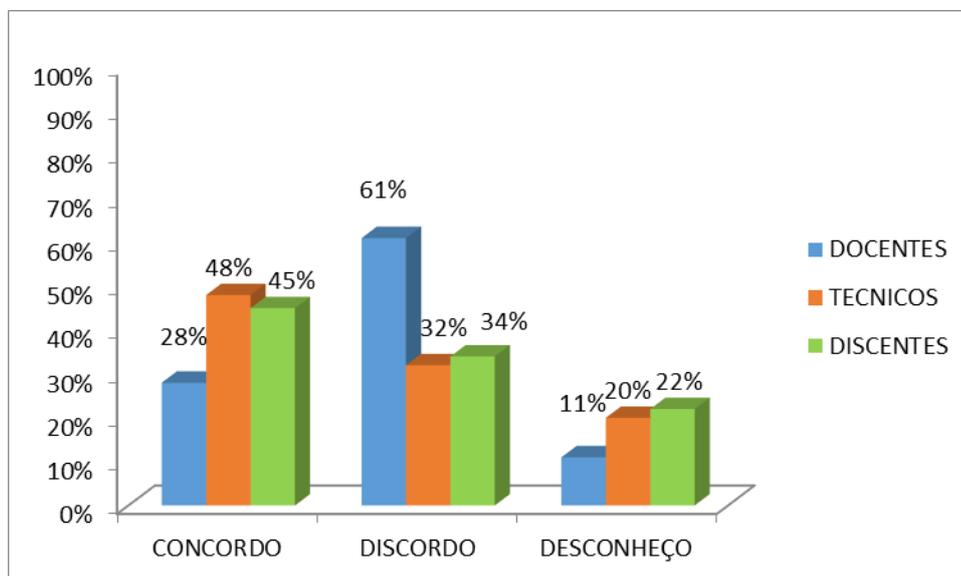
9. As atividades de extensão desenvolvidas pelo *Campus* propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica.



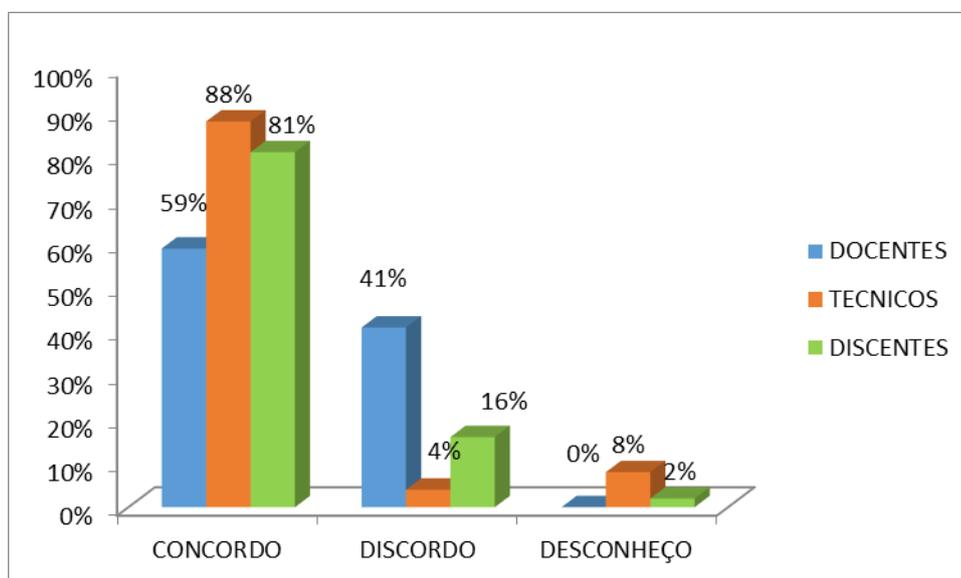
10. As ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.



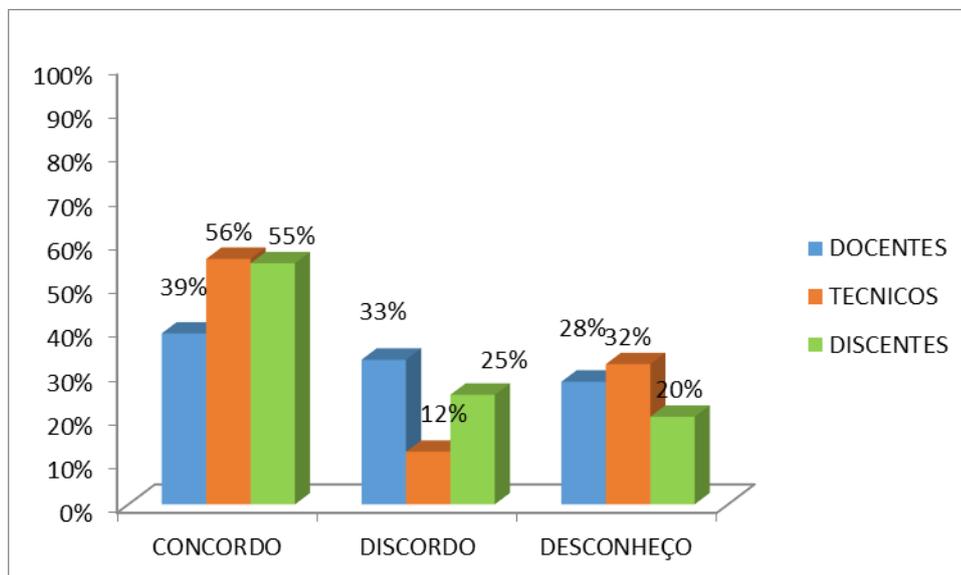
11. O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do *Campus* tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.



12. Os programas de assistência estudantil do *Campus* contribuem para a permanência e êxito do estudante.



13. As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação são satisfatórias no seu *Campus*.



Na análise dos resultados da questão 1, percebe-se que os docentes acreditam que a prática pedagógica contribui para a educação integrada oferecida pela instituição em um percentual de 83%, enquanto 70% dos alunos e 60% dos técnicos concordam com essa afirmação. Talvez o aspecto mais importante nessa questão seja o número de respondentes técnicos que desconhece esse assunto ou seja 32%. Esse assunto precisa ser melhor trabalhado ou esclarecido para os técnicos.

A questão 2 (acompanhamento pedagógico) é importante sobretudo para os docentes porque faz parte do cotidiano dos mesmos e apresenta um valor de 56% de discordância, fator que revela uma carência nesse setor. Quanto aos técnicos destaca-se o alto valor de desconhecimento sobre o assunto, ou seja, 36%. Já 61% dos alunos concordam que o acompanhamento pedagógico realizado pelo *Campus* contribui para o desenvolvimento curricular e aprendizagem. Nas respostas subjetivas quanto à dimensão D, as três categorias mencionaram a necessidade de um trabalho mais efetivo da equipe técnico pedagógica.

A questão 3 é inerente ao trabalho do docente, portanto o índice de desconhecimento por parte dos técnicos é alto, ou seja, 40%. 56% dos docentes e 70% dos alunos concordam com os procedimentos de avaliação existentes bem

como o acompanhamento das atividades acadêmicas e consideram como adequado o que vem sendo feito.

Na pergunta 4, 84% dos alunos concordam que a relação professor-aluno facilita o processo de ensino-aprendizagem. Esse percentual é alto e pode traduzir satisfação dos alunos com o corpo docente. 78% dos discentes concordam ainda que os cursos oferecidos pela instituição permitem uma boa qualificação profissional (questão 5). 67% desses respondentes concordam que a comunicação interna no *Campus* contribui para que os mesmos conheçam as atividades desenvolvidas no IFRN (questão 6).

Tanto técnicos quanto docentes e alunos concordam com a afirmação de que os programas de pesquisa e inovação favorecem a qualidade da formação do estudante do IFRN. Os índices de concordância ficaram em 60%, 56% e 69%, respectivamente.

Os docentes, com 61% dos respondentes, discordam que as parcerias com o setor público e privado sejam eficientes, enquanto que 24% dos técnicos desconhecem a questão. Esse assunto precisa ser melhor esclarecido para os técnicos e talvez revista a forma que as parcerias tem sido feitas. 54% dos discentes concordam que as ações firmadas com o setor produtivo público e privado, são eficientes, porém é possível observar que 16% dos discentes desconhece essas ações, portanto é aconselhável divulgar mais esse tipo de ação, principalmente para que o discente possa aproveitar as oportunidades.

Na questão 9, 75% do alunos, 84% dos técnicos e 67% dos docentes concordam que as atividades de extensão desenvolvidas no *Campus* propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade.

Os docentes discordam, com 44% dos respondentes que as ações de estágio e prática profissional do *Campus* contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática. Já 60% dos técnicos e 74% dos alunos concordam com a afirmação, mas chama a atenção que 20% dos técnicos desconhecem o assunto.

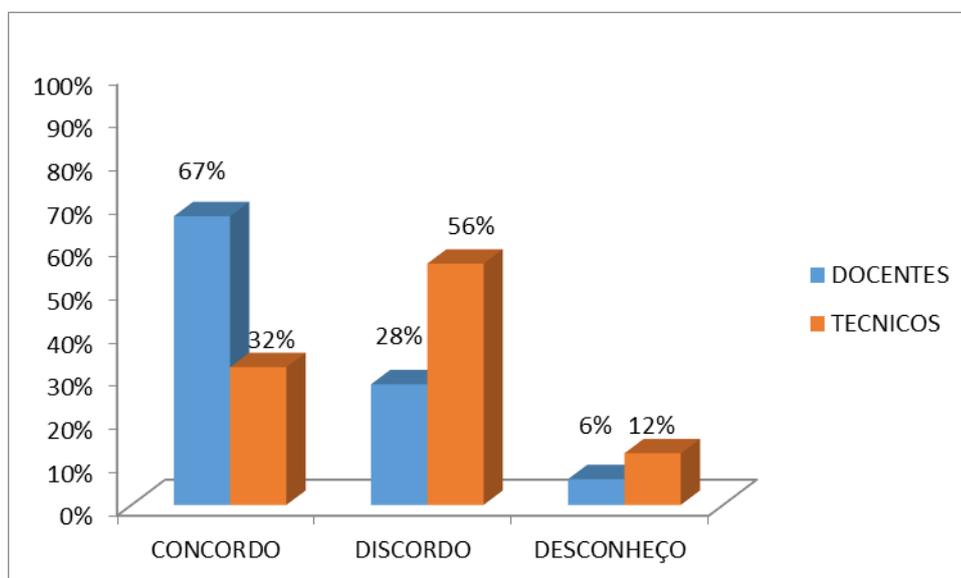
Os docentes discordam que o programa de estágio e o acompanhamento de egressos do *Campus* tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho, com 61% dos respondentes. 20% dos técnicos e 22% de alunos desconhecem o assunto, o que é aconselhável rever a prática e esclarecer melhor para os servidores e estudantes.

Tanto técnicos (88%) quanto docentes (59%) e alunos (81%) concordam que a assistência estudantil promove a permanência do aluno em sala. Nas respostas subjetivas, as três categorias mencionam o fato de ser necessário ampliar a quantidade de bolsas nos programas desse setor.

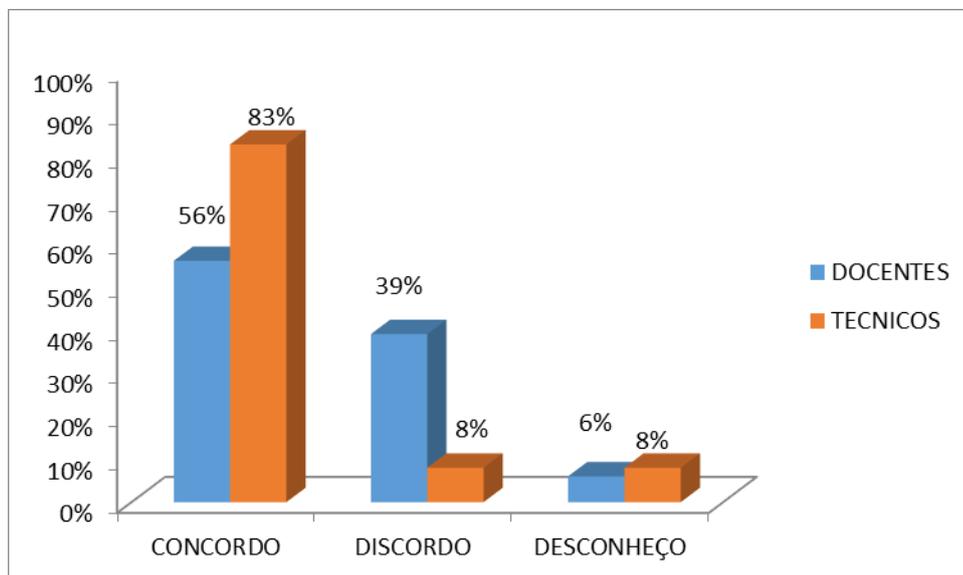
28% dos docentes desconhecem as ações de inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Esse aspecto precisa ser melhor esclarecido porque 56% dos técnicos concordam com a afirmação, sendo portanto bastante distante uma resposta da outra. Com relação aos alunos, 55% concordam que as ações de inclusão são satisfatórias, porém 20% não conhecem que ações são essas. Mais uma vez sugere-se adotar medidas de maior esclarecimento para o corpo discente.

DIMENSÃO E - FUNÇÃO SOCIAL E PDI

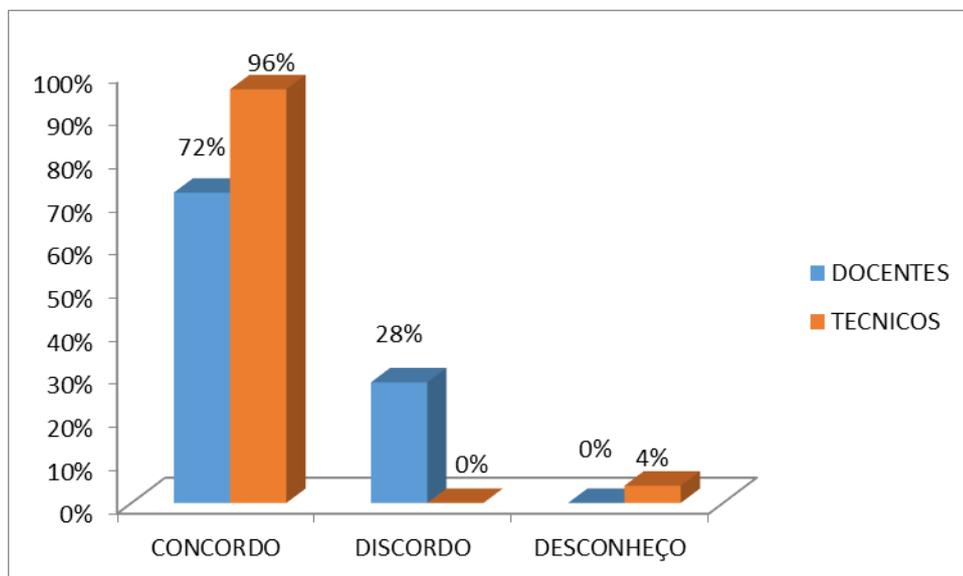
1. Posso conhecimento dos principais documentos institucionais que definem a função social do IFRN: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP)



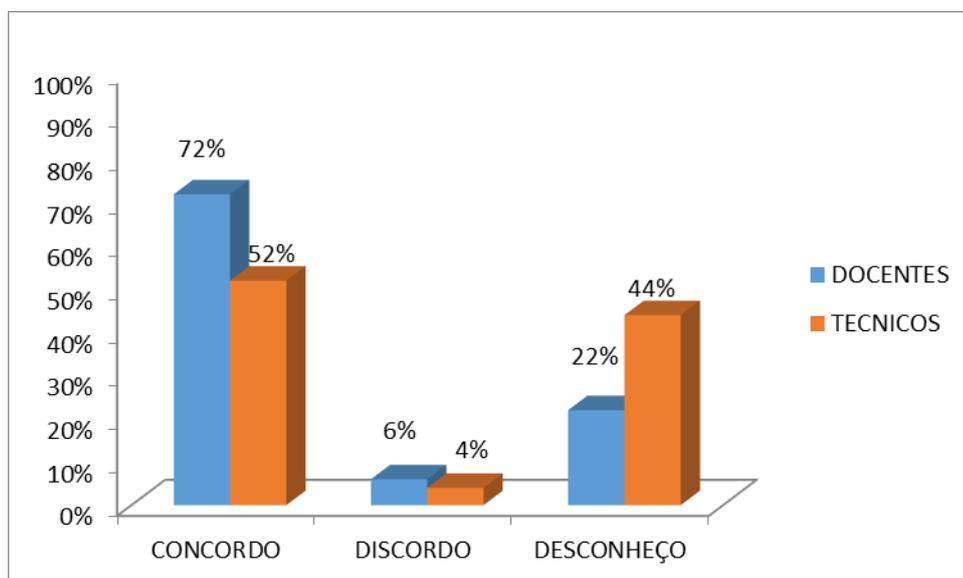
2. A comunicação do IFRN com a comunidade externa atende à ampla divulgação de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público.



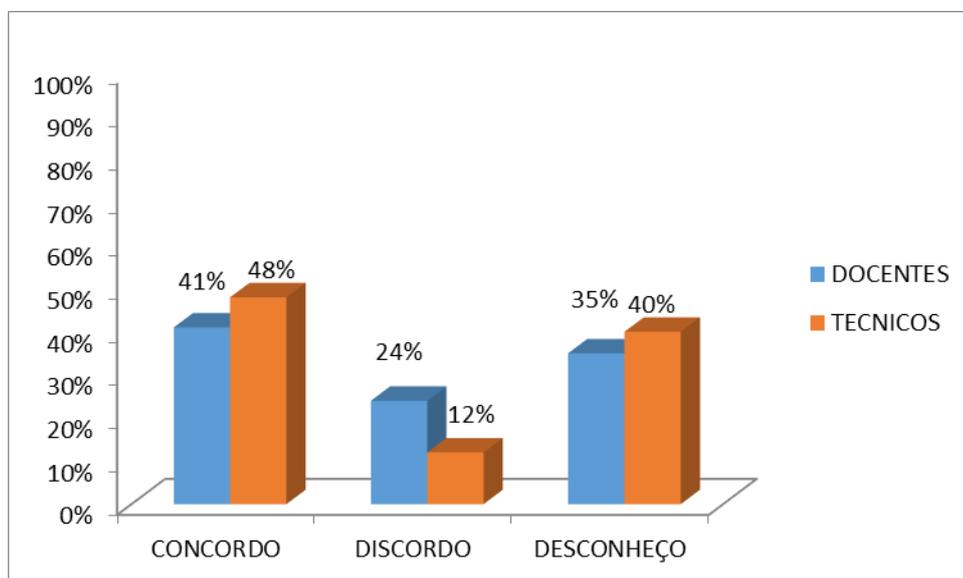
3. A prática educativa do IFRN cumpre sua função social, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.



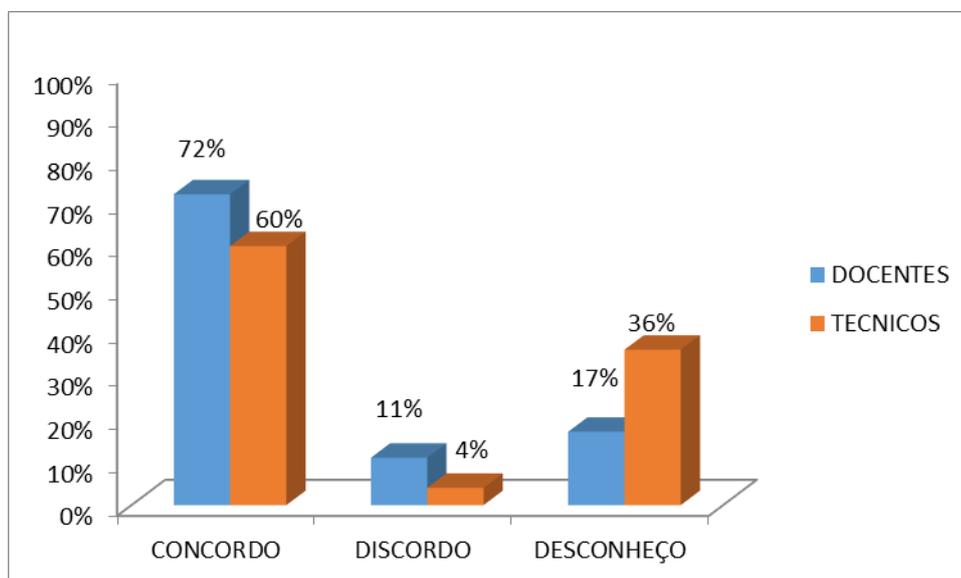
4. As ações do seu *Campus* relativas à inclusão social e ao desenvolvimento socioeconômico são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.



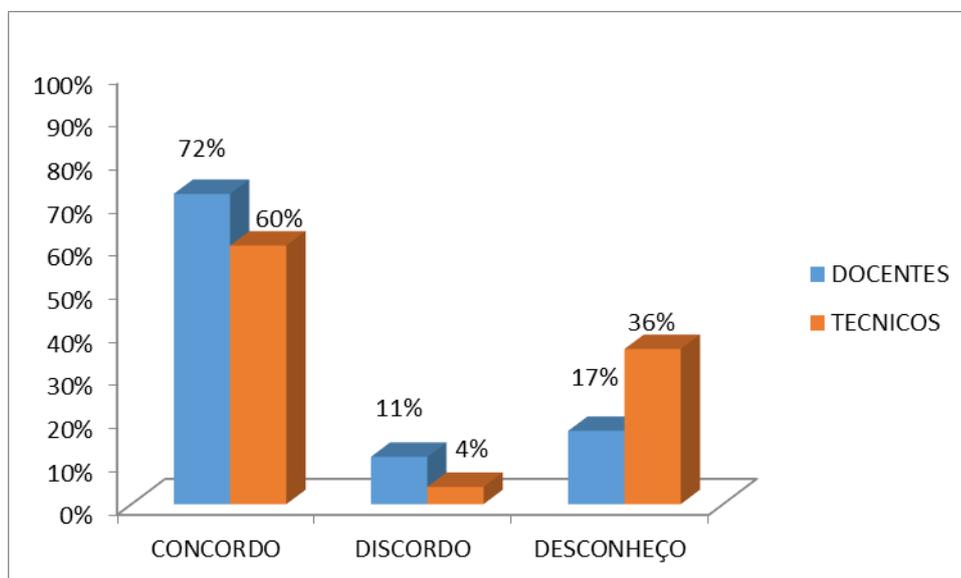
5. As ações do seu *Campus* relativas ao meio ambiente são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.



6. As ações do seu *Campus* relativas à cultura são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.



7. As atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no seu *Campus* são coerentes com o estabelecido no PDI e PPP.



56% dos técnicos não concordam com a afirmação da questão 1, logo desconhecem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP) enquanto 68% dos docentes conhecem tais documentos. Fica notória a importância de ser apresentado e/ou disponibilizado esses documentos a categoria dos técnicos.

A maioria absoluta dos técnicos, ou seja 83%, concordam que os programas de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público, atendem à ampla divulgação. No setor dos docentes, 56% dos mesmos, concordam com esse questionamento.

No item 3, ambas as categorias de respondentes concordam que a prática educativa do IFRN cumpre sua função social, e faz as devidas articulações. Os percentuais de concordância são 96% e 72% respectivamente.

No questionamento do item 4 houve concordância, com 52% e ao mesmo tempo desconhecimento de 44% dos técnicos respondentes. Isso denota a importância de ser trabalhado esse assunto nesse setor. Quanto aos docentes 72% concordam com a afirmação.

40% dos técnicos desconhecem que as ações do *Campus* relativas ao meio ambiente são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP, bem como 35% dos docentes também desconhecem as ações existentes. Esses índices revelam a importância de se divulgar as ações relativas ao meio ambiente existentes no *Campus*.

60% dos técnicos concordam que as ações relativas à cultura do *Campus* são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP, enquanto 36% desconhecem essas ações. De acordo com os docentes, 72% concordam com a informação enquanto 17% desconhecem tais ações, o que denota a importância de serem melhor divulgadas tanto para técnicos quanto para docentes.

50% dos docentes concordam que as atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no seu *Campus* são coerentes com o estabelecido no PDI e PPP, porém 28% deles desconhecem se essas atividades são coerentes, enquanto 56% dos técnicos concordam com a afirmação, porém 40% desconhecem. Novamente é importante avaliar uma forma de melhor esclarecimento para ambos os setores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório retrata a opinião de técnicos-administrativos, docentes e discentes sobre os serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas institucionais. Foram analisadas cinco dimensões nos diversos segmentos consultados.

Na dimensão A (Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional), houve divergência de opiniões com relação ao conhecimento dos principais documentos normativos, enquanto os docentes, em sua maioria, relatam que conhecem tais materiais, grande parte dos técnicos administrativos desconhece. É necessário ressaltar a importância de uma orientação sobre esses documentos, que são essenciais para a realização do trabalho dos profissionais que fazem parte da instituição.

Ainda nessa dimensão, foram relatadas outras divergências em temas como coerência das ações da gestão quanto ao cumprimento de objetivos e execução de projetos, relacionamento entre os servidores, eficácia do planejamento estratégico do *Campus* e comunicação interna, nos quais os docentes discordam com as afirmações enquanto os técnicos administrativos concordam.

Na segunda dimensão (Política de Pessoal e Carreira), os docentes e os técnicos-administrativos concordam nas respostas referentes ao incentivo à participação em eventos e à qualificação, ambas analisadas positivamente; enquanto o instrumento de avaliação de desempenho e política de qualidade de vida dos servidores foi consenso negativo. Porém quanto à política de pessoal e carreira e política de qualificação/capacitação do IFRN, os servidores discordam, os docentes analisam positivamente e os técnicos administrativos negativamente. Podemos aqui, sugerir um maior incentivo à qualificação dos técnicos administrativos, para que estes se sintam mais participantes e integrados nas ações institucionais.

A dimensão C retrata as opiniões sobre a Infraestrutura para Ensino, Pesquisa e Extensão. As três categorias de respondentes (docentes, técnicos administrativos e discentes) concordam que os laboratórios de informática, biblioteca (espaço e acervo), salas de aula, qualificação do quadro de pessoal e manutenção da infraestrutura estão adequados para o funcionamento de suas atividades e demandas. Já a infraestrutura de informática foi analisada positivamente pelos

técnicos administrativos e alunos, enquanto os docentes acreditam que é preciso melhorar. Nas respostas subjetivas foram citadas algumas observações que precisam ser analisadas: necessidade de funcionamento ininterrupto do laboratório de informática, instabilidade da rede de Internet, ampliação do quadro de terceirizados e de técnicos administrativos com a formação de uma equipe exclusiva para a realização dos eventos.

Quanto ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência aos estudantes e Egressos (dimensão D), verificou-se que as três categorias de respondentes concordam quanto a prática docente contribuir para a educação integrada, os procedimentos de avaliação do aluno, os programas do IFRN de pesquisa e inovação, as atividades de extensão e programas de assistência estudantil (apenas sugeriu-se a ampliação no número de bolsas). Em outras questões como ações de parceria pública e privada, ações de empreendedorismo, ações de estágio e prática profissional, os técnicos administrativos e alunos concordam, enquanto os docentes discordam. Em relação à política de estágio e acompanhamento de egressos chama atenção o desconhecimento de alunos e técnicos, sendo necessário esclarecer esses trabalhos para essas categorias.

Continuando nessa dimensão, o acompanhamento pedagógico é um item avaliado negativamente pelos docentes, sendo necessárias ações de melhoria neste setor. Os técnicos administrativos revelam desconhecimento sobre o assunto, enquanto os alunos concordam que o acompanhamento pedagógico realizado pelo *Campus* contribui para o desenvolvimento curricular e aprendizagem. Nas respostas subjetivas, as três categorias mencionaram a necessidade de um trabalho mais efetivo da equipe técnico pedagógica.

Na dimensão E (A Função Social e o PDI), os técnicos administrativos e os docentes concordam positivamente em relação a: comunicação do IFRN com a comunidade externa; prática educativa do IFRN e função social; coerência das ações do *Campus* com o estabelecido no PDI quanto à inclusão social, desenvolvimento econômico, meio ambiente e cultura, coerência das ações do *Campus* com o estabelecido no PDI e PPP quanto às atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação. Apesar disso, os índices de desconhecimento sobre todos os temas foram altos nas duas categorias. Houve discordância apenas sobre o conhecimento do PDI e do PPP, quando os técnicos, em sua maioria, afirmam não conhecer e os docentes demonstram conhecimento sobre o tema. Isso revela a

necessidade de divulgar mais os conteúdos desses materiais na comunidade acadêmica.

Todas essas informações colhidas são extremamente relevantes para o conhecimento da instituição e, principalmente para o planejamento de ações estratégicas de melhoria das atividades e dos serviços oferecidos pelo instituto. É preciso aproveitar a riqueza dessa análise para construir elementos de crescimento para todos que fazem parte do cotidiano do *Campus*.

A CPA considera que no ano de 2013, período de referência deste relatório, desempenhou sua função junto à instituição, mantendo-se ativa, concentrada no seu fortalecimento junto à comunidade acadêmica de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.

Este trabalho deve ser utilizado como um instrumento de auxílio em ações que promovam o desenvolvimento da instituição. A divulgação e discussão dos resultados com gestores e comunidade acadêmica são primordiais. Espera-se que os resultados possam contribuir com o processo de organização e gestão, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico-administrativo e subsidiando a dinâmica organizacional dos gestores.

APÊNDICE A – Questionário disponibilizado aos servidores

DIMENSÃO A - ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1. A estrutura organizacional do *Campus* permite a realização efetiva das atividades profissionais que você desenvolve.
2. As ações da gestão em relação à estrutura organizacional, execução dos projetos institucionais e cumprimentos dos objetivos, no seu *Campus*, são coerentes e transparentes.
3. O relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores favorece o desenvolvimento das atividades do *Campus*.
4. As instâncias de apoio ao funcionamento da Instituição* [conselhos, colegiados, comissões, reuniões administrativas e pedagógicas] são efetivas na participação da gestão do seu *Campus*.
5. Posso conhecimento dos principais documentos normativos*. [estatuto; regimento geral; regimento interno do *Campus*; organização didática]
6. O planejamento estratégico do seu *Campus* tem sido eficaz para antecipação de problemas e proposição de soluções.
7. O planejamento estratégico do seu *Campus* é participativo e flexível às adequações de acordo com necessidades surgidas no decorrer da execução das ações.
8. A comunicação interna no *Campus* contribui para a interação e eficiência administrativa.
9. O serviço de segurança no *Campus* é satisfatório.
10. Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações.
11. Caso considere oportuno, deixe aqui alguma(s) crítica(s) e/ou sugestão(ões) acerca dos aspectos avaliados nesta dimensão.

DIMENSÃO B – POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA

1. A política de Pessoal e de Carreira do IFRN atende às necessidades dos servidores.
2. A política de capacitação/qualificação da Instituição para os servidores é adequada.

3. O incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do *Campus* são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades.
4. O instrumento de avaliação de desempenho funcional é adequado.
5. A política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores do *Campus* é satisfatória.
6. As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores.
7. Caso considere oportuno, deixe aqui alguma(s) crítica(s) e/ou sugestão(ões) acerca dos aspectos avaliados nesta dimensão.

DIMENSÃO C - INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1. Os laboratórios do *Campus* dispõem de instalações e equipamentos adequados às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
2. A biblioteca do *Campus* dispõe de instalações* [dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação], equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo.
3. A biblioteca do *Campus* possui um acervo* [físico e eletrônico] atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos.
4. As salas de aula dispõem de instalações e equipamentos* [acústica, iluminação, climatização, carteiras, equipamentos de multimídia, lousa] que atendem às necessidades dos professores e alunos.
5. A infraestrutura de informática* [equipamentos, atualização de softwares, acesso à internet] atende às necessidades diárias do *Campus*.
6. A qualificação do quadro docente do *Campus* está coerente com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
7. O quadro de técnicos-administrativos é qualificado para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do *Campus*.
8. O quadro de pessoal terceirizado atende às necessidades do *Campus*.
9. O *Campus* disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo.
10. O serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do *Campus*.

11. Caso considere oportuno, deixe aqui alguma(s) crítica(s) e/ou sugestão(ões) acerca dos aspectos avaliados nesta dimensão.

DIMENSÃO D – ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS

1. A prática pedagógica docente* [planejamento didático, aulas teóricas e práticas, visitas técnicas, uso de tecnologias de informação e comunicação, etc.] relativa ao ensino contribui para a educação integrada* [formação profissional e cidadã] oferecida pela instituição.

2. O acompanhamento pedagógico* [Conselhos de classe, colegiados de cursos, orientação educacional, apoio pedagógico, etc.] desenvolvido no *Campus* contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.

3. Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas podem ser considerados como adequados.

4. Os programas do IFRN relativos à pesquisa e inovação* [programa de iniciação científica, programas de publicação e de formação de recursos humanos – PFRH – MINTER – DINTER – Cooperações internacionais] favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.

5. As ações de parcerias* [convênios, acordos e contratos] firmadas no seu *Campus* com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de empreendedorismo* [incubação tecnológica, empresas juniores, premiações de incentivo ao espírito empreendedor dos alunos] são eficientes.

6. As atividades de extensão desenvolvidas pelo *Campus* propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica.

7. As ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.

8. O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do *Campus* tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

9. Os programas de assistência estudantil* [bolsas de iniciação profissional, alimentação, assistência à saúde etc.] do *Campus* contribuem para a permanência e êxito do estudante.

10. As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades / superdotação são

satisfatórias no seu *Campus*.

11. Caso considere oportuno, deixe aqui alguma(s) crítica(s) e/ou sugestão(ões) acerca dos aspectos avaliados nesta dimensão.

DIMENSÃO E – FUNÇÃO SOCIAL E PDI

1. Posso conhecimento dos principais documentos institucionais que definem a função social do IFRN: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP)

2. A comunicação do IFRN com a comunidade externa atende à ampla divulgação de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público.

3. A prática educativa do IFRN cumpre sua função social, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

4. As ações do seu *Campus* relativas à inclusão social*[políticas, programas, projetos de inovação social, acessibilidade etc], e ao desenvolvimento socioeconômico* [formação de profissionais, produção e socialização de conhecimento, infraestrutura urbana/local e das condições/qualidade de vida da população], são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

5. As ações do seu *Campus* relativas ao meio ambiente* [políticas, programas e projetos] são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

6. As ações do seu *Campus* relativas à cultura* [memória, produção artística e patrimônio cultural], são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

7. As atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no seu *Campus* são coerentes com o estabelecido no PDI e PPP.

8. Caso considere oportuno, deixe aqui alguma(s) crítica(s) e/ou sugestão(ões) acerca dos aspectos avaliados nesta dimensão.

APÊNDICE B – Questionário disponibilizado aos discentes

DIMENSÃO C - INFRAESTRUTURA PARA ENSINO E PESQUISA (DISCENTES)

1. Os laboratórios do *Campus*, aos quais tenho acesso, dispõem de instalações e equipamentos adequados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
2. A biblioteca do *Campus* dispõe de instalações* [dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação], equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo.
3. A biblioteca do *Campus* possui um acervo* [físico e eletrônico] atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos.
4. As salas de aula dispõem de instalações e equipamentos* [acústica, iluminação, climatização, carteiras, equipamentos de multimídia, lousa] que atendem às necessidades dos professores e alunos.
5. A infraestrutura de informática* [equipamentos, atualização de softwares, acesso à internet] atende às necessidades diárias do *Campus*.
6. A qualificação do quadro docente do *Campus* está coerente com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
7. O quadro de técnicos-administrativos é qualificado para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do *Campus*.
8. O quadro de pessoal terceirizado atende às necessidades do *Campus*.
9. O *Campus* disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo.
10. O serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do *Campus*.
11. Caso considere oportuno, deixe aqui alguma(s) crítica(s) e/ou sugestão(ões) acerca dos aspectos avaliados nesta dimensão.

DIMENSÃO D – ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS (DISCENTES)

1. A prática pedagógica docente* [planejamento didático, aulas teóricas e práticas, visitas técnicas, uso de tecnologias de informação e comunicação, etc.] relativa ao

ensino contribui para a educação integrada* [formação profissional e cidadã] oferecida pela instituição.

2. O acompanhamento pedagógico* [Conselhos de classe, colegiados de cursos, orientação educacional, apoio pedagógico, etc.] desenvolvido no *Campus* contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.

3. Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas podem ser considerados como adequados.

4. A relação professor-aluno no *Campus* do qual faço parte facilita o processo de ensino-aprendizagem.

5. Os cursos oferecidos pela instituição permitem uma boa qualificação profissional.

6. A comunicação interna no *Campus* contribui para o conhecimento das atividades desenvolvidas no IFRN.

7. Os programas do IFRN relativos à pesquisa e inovação* [programa de iniciação científica, programas de publicação e de formação de recursos humanos – PFRH – MINTER – DINTER – Cooperações internacionais] favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.

8. As ações de parcerias* [convênios, acordos e contratos] firmadas no seu *Campus* com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de empreendedorismo* [incubação tecnológica, empresas juniores, premiações de incentivo ao espírito empreendedor dos alunos] são eficientes.

9. As atividades de extensão desenvolvidas pelo *Campus* propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica.

10. As ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.

11. O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do *Campus* tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

12. Os programas de assistência estudantil* [bolsas de iniciação profissional, alimentação, assistência à saúde etc.] do *Campus* contribuem para a permanência e êxito do estudante.

13. As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação são satisfatórias no seu *Campus*.

14. Caso considere oportuno, deixe aqui alguma(s) crítica(s) e/ou sugestão(ões) acerca dos aspectos avaliados nesta dimensão.